ANO 13.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1933 N.° 3756

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR nos parecer bem, publicamos esta carta:

«*Sr. Director:*—Venho de passar um lindo quarto de hora, vendo as pombas do Rossio comer sofregamente miolo de pão e algum milho, que gente rustica e caridosa lhes trouxe de presente.

Já não é preciso salientar o lindo efeito de centenas de pombas, em pleno Rossio, familiarizadas com os homens, pois o seu jornal por varias vezes o tem feito, mas ouvi dizer que as pombas têm muita fome—fome que vai aumentar para o verão.

Lembrei-me que seria facil á Camara Municipal, mandar lá colocar uma barraquinha de lona, elegante e de bom gosto, que vendesse ao publico, pequenos pacotes de milho.

Estou certo de que não faltarão compradores e as pombas passam a viver contentes, multiplicando-se e arrulhando os seus amores.

Não seria uma linda causa para V. advogar?—De V.—*Um adepto dos touros de morte.*

Aplaudimos este alvitre que alia o bom gosto á pratica do bem. Entre «os animais nossos amigos» cantados por Lopes Vieira, as pombas ocupam o primeiro lugar. Imprimem ao Rossio uma nota graciosa que urge intensificar.

Nem toda a gente imagina como é facil praticar boas acções: bastam $20 de milho para alegrar a turba alada que no Rossio—do Teatro Nacional á estatua de D. Pedro — trabalha gratuitamente, suavemente, para fazer de Lisboa a cidade onde as aves, como o sol e o ceu, confiam tanto nos homens que outes, só por maldade, deixarão de lhes ser gratos.

* * *

O CONSELHO escolar da Faculdade de Letras dirigiu ao sr. ministro da Instrucção Publica uma representação pedindo que seja dado um edificio proprio para instalar aquele estabelecimento de ensino.

A atual instalação da Faculdade, que é frequentada por centenas de alunos, possui apenas três salas regulares sendo o resto constituido por cubiculos e corredores. Varias vezes o assunto tem sido tratado em publico, sendo de desejar e de esperar que ele encontre agora uma solução condigna dada pelos poderes publicos.

* * *

O SR. dr. Julio Dantas parte amanhã para Madrid, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a cooperação intelectual estabelecida entre algumas das mais salientes figuras do pensamento europeu.

Presidindo á comissão nacional de cooperação, o ilustre escritor tem acompanhado dedicadamente todos os trabalhos realizados para tornar efectiva a colaboração intelectual, e a sua viagem representa mais uma prova do carinho que dedica a tão interessante iniciativa.

* * *

JÁ foram escolhidos os juris dos concursos para provimento de uma vaga de professor da Faculdade de Tecnica do Porto e de outro de professor da Faculdade de Ciencias da mesma cidade.

ESPECTROS

Belo Redondo, no seu livro *A Cidade dos Fantasmas*, evoca as vitimas do 19 de outubro fazendo-as passar, num halo sangrento, perante o tribunal que julgou os seus assassinos. Eis as suas palavras a que não falta meia verdade nem eloquencia:

"Era, primeiro, Antonio Granjo, político inteligente e generoso, que, por ter dado uma vitoria sem sangue, fôra varado, no Arsenal, por 36 balas e trespassado por um sabre, ao grito clamoroso de *Já foi pintchado o porco!* O ódio semeara ódio. E, quando os maqueiros da Cruz Vermelha surgiram, com o cadaver, no largo do Pelourinho, a multidão, embriagada de sangue, tentara mutilar o corpo, na ansia demoniaca de gosar o seu horrivel triunfo...

Cunha Leal, afrontando as espingardas e os punhais, saira ensanguentado, a caminho do hospital. Os assassinos desesperavam-se por o terem deixado vivo, e queriam sacrificar mais vitimas. Saiu, então, a *camioneta-fantasma*, para a tenebrosa caçada.

A' porta duma casa da rua das Janelas Verdes parou. Uma velha de olhar bondoso veiu abrir. Era a madrinha do comandante Carlos da Maia, aquela que o criara e em cujo regaço, após a implantação da Republica, êle pudera desabafar a sua alegria: — *Eu bati-me, mas não matei ninguem.* — Vendo as fardas dos marinheiros, irmãos de glória do afilhado, a pobre senhora, mal advinhando o que ia passar-se, sorriu aos criminosos e disse-lhes: — *O vosso comandante está na rua Açores.*

Não cuidando que trespassava o proprio coração, ela fez a denuncia. E os bandidos foram arrancar Carlos da Maia aos braços da esposa e do filho, para o liquidarem atrozmente no corredor do Arsenal, pouco depois.

A seguir foram morrer no largo do Pelourinho, cruelmente assassinados, o comandante Freitas da Silva e o coronel Botelho de Vasconcelos.

A historia do almirante Machado Santos passa numa auréola de gloria, que o seu martirio santifica. Desde a Rotunda, nas horas febris e heroicas da implantação da Republica, até o momento em que os criminosos vão buscá-lo, para o levarem ao matadouro do Arsenal, a sua atitude é a de um bravo, afrontando a morte com o estoicismo dum iluminado. E, recorda-se que disse aos assassinos serenamente, sem tremer: — *Um almirante não se deixa prender por marinheiros. Iremos para o Arsenal, mas sob o meu comando.*

Ele tomou o melhor lugar da camioneta, ao lado do motorista. Deu ordens. E a sua atitude de firmeza e decisão era tal que, receando que o almirante comandasse no Arsenal, como comandava ali, os criminosos decidiram mata-lo no caminho, fusilando-o no largo do Intendente, pelas costas. De frente, ninguem, por mais perverso que fosse, saberia fazer-lhe mal. Ele tinha, em si, a energia e a bondade dos fortes...."

O tempo dilue e apaga as recordações, ficando sómente na historia a sua parte imaterial — despojada, portanto, do sopro de vida sinistra ou fraterna que engendrou os acontecimentos.

O «19 de outubro» vai esquecendo...

Um dia será uma simples e negra sombra, na pagina de qualquer livro ou cronica.

Quantos o lerão?

Quem se deterá na meditação dum horror em que ideias que se diziam generosas animaram os assassinos que se supunham fadados para uma vingança sagrada?

Nós que ainda não perdemos completamente a memoria do que se passou na «noite tragica», porque quasi ouvimos o clamor das vitimas, não podemos deixar, uma e outra vez, de pensar no desvairamento torvo e delituoso que move as paixões, quando elas rompem, com bruta violencia, em criaturas que, pela sua incultura e pelos seus maus instintos, se convertem em executores de alta justiça.

Enquanto os promotores da revolução outubrina se embalavam com faceis esperanças, as hordas selvaticas «trabalhavam» quasi á solta. Lisboa, tornou-se livida:

— Quem inspirou tamanha atrocidade?

Esta pregunta envolve um misterio — impenetravel. A «noite tragica», porém, apareceu a muita gente como expiação de covardias indesculpaveis e de velhos êrros que provocaram ambições insofridas...

O governador de Bambaim com o sr. general Craveiro Lopes, quando da recente visita do primeiro á India Portuguesa

EM França, Mr. de Fouquières, a despeito dos seus 65 anos, foi reconduzido no espinhoso cargo de chefe do protocolo da presidencia da Republica, no Eliseu, cargo que ocupa ha já treze anos. Os franceses ligam importancia ao facto e consideram os treze anos de exercicio no cargo protocolar um *record*, quasi heroicidade.

Mr. de Fouquières, com a sua rigidez já celebre e com a sua pontualidade britanica, é com efeito o chefe do protocolo ideal, especie de carcereiro no Eliseu, sabido como é que o Palacio da Presidencia passa por ser uma prisão, onde o Chefe do Estado só é livre quando, á noite, passa aos seus aposentos.

Não é tão severo o protocolo português. Cumpre no entanto lembrar que o sr. Barreto da Cruz, hoje "chefe de Protocolo da Republica„, exerce o cargo de Chefe de Protocolo da Presidencia ha cêrca de vinte anos. Não terá ainda a idade de Mr. de Fouquières, mas não é criança nenhuma. A todos os acontecimentos diplomaticos da Republica esteve intimamente ligado, e se as suas memorias um dia podem ter interesse é quasi certo que só serão conhecidas daqui a 60 anos, quando o sr. Luiz Barreto da Cruz deixar as suas funções, por limite de idade de viver.

* * *

O NOSSO colega do Porto "Jornal de Noticias" publicou uma entrevista com o presidente da Comissão da União Nacional daquele distrito e antigo ministro sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Este homem publico declarou que a sua viagem a Lisboa, realizada ha dias, fôra determinada pelo facto do sr. ministro do Interior desejar ouvi-lo sobre o preenchimento do cargo de governador civil do Porto, para o qual foi escolhido, como se sabe, o sr. major Herculano Jorge Ferreira.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães desmentiu os boatos correntes sobre a sua nomeação para a presidencia da comissão administrativa do municipio portuense, embora não recusasse esse cargo, se para ele fosse escolhido ou eleito.

Acrescentou na entrevista que vai ser posto em vigor o novo Codigo Administrativo, depois do que se realisarão as eleições municipais.

* * *

ALUDIMOS ante-ontem ao premio Oliveira Martins, que será concedido, pela Universidade de Santiago de Compostela, a um dos seus alunos ou ex-alunos que se dedicar ao estudo de assuntos portugueses.

Esse premio foi da exclusiva iniciativa e criou-se a expensas do sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que vem trabalhando dedicada e inteligentemente no trabalho de aproximação intelectual entre o nosso país e a Espanha.

* * *

DO juri dos concursos para delegados do procurador da Republica farão parte os srs. drs. Mario Soares Duque, Adriano Vaz Serra, Abel de Andrade, Nunes da Rica e Sousa Marques.

TEATROS E CINEMAS

"Rainha Santa"

O rei D. Diniz tinha um escudeiro que conseguiu indispôr o monarca contra outro escudeiro, este ao serviço da rainha D. Isabel. Para se vêr livre dele o rei encarregou o seu escudeiro de arranjar maneira de o escudeiro da rainha morrer. Martin, assim se chamava ele, logo propôs ao rei como o seu colega Fernão desapareceria do numero dos vivos. Era queimá-lo num forno de cal que certo velho de nome Pero Botelho possuia. O Fernão foi mandado lá para que o velho o atirasse para fôrno, mas como era seu hábito entrar nas ermidas que encontrasse no caminho, pasou-lhe á frente o Martin que ia a saber das ordens reais.

Pero Botelho que não conhecia nenhum dos escudeiros atirou com o primeiro que lhe apareceu para dentro do forno, acontecendo assim morrer o Martin quando a sentença tinha sido para o Fernão. A lenda deste facto é um dos melhores enredos da peça «Rainha Santa», todos os dias no teatro de S. Carlos.

Novo trabalho de João Bastos

Todo o publico conhece a obra de João Bastos como comediografo. As suas produções contam-se pelos exitos e ainda na ultima temporada João Bastos trabalhou exclusivamente para uma companhia e todas as peças que para ela produziu fôram autenticos exitos. Pois agora vai aparecer mais uma peça de João Bastos, desta vez uma imitação, um «vaudeville» a que pôs o titulo «O ganha pão», e que vai por certo constituir mais um triunfo para a sua carreira.

«O ganha pão», sobe á cena no proximo sabado, em espectaculos por sessões no teatro Variedades, interpretada pela companhia Estevão Amarante, estando, os principais papeis confiados áquele artista e a Hortense Luz, os quais reaparecem ao publico de Lisboa.

Lucilia e Alves da Cunha

Não é demais que se encareça e se aponte ao publico, como um facto digno da sua atenção e até da sua devoção, o acontecimento teatral de amanhã, no Trindade. E' que além de se assistir á representação de uma das obras primas do grande escritor inglês William Shakespeare, traduzida pela mão de um mestre que é Acacio de Paiva, uma circunstancia do maior relevo se dará tambem e essa envolve um caso teatral porque desde ha muito se ansiava: a junção dos gloriosos artistas Lucilia Simões e Alves da Cunha, as duas eminencias do nosso teatro declamado, na interpretação da mesma comedia — «A fera amansada» — e ambos na realização dos celebres papeis de «Catarina» e «Petruchio», que fazem parte do repertorio de todas as grandes sumidades.

Recita de Carlos Santos

A actual companhia de S. Carlos, que tem Ilda Stichini á testa do cartaz, num gesto de gentilissima camaradagem para o ilustre actor Carlos Santos, cede-lhe desinteressadamente aquele teatro, na proxima noite de 12 de maio, para a realização da sua festa artistica com a representação unica da celebre peça policial «20.000 Dolares», na qual tomam parte algumas das primeiras figuras daquela companhia. Num entre-acto, acentuadamente artistico, Chaby Pinheiro, grande figura do nosso teatro, bem como outros artistas ilustres, far-se-ão ouvir tambem na festa de Carlos Santos, num programa artisticamente escolhido.

Maria Salomé

Figurinha gracil, cuja delicadeza se impõe, artista de merito, comediante de talento, Maria Salomé, que ainda recentemente, ao lado de Lucilia Simões e Aura Abranches, ocupou uma brilhante posição na companhia destas grandes actrizes, é um elemento de revista de tão raros dotes e tão elevada percepção deste genero dificil de teatro, que o seu empresario José Loureiro fê-la, acertadamente, transitar para a companhia do Avenida, onde ao lado doutras figuras prestigiosas, fará brevemente a sua reaparição na nova revista, ali em ensaios, «Fogo de vistas».

«A Festa Brava», no Apolo

A revista do Apolo, «A festa brava», fez-se para triunfar sempre, em toda a linha. Apareceu, e toda a gente a consagrou; vieram outros espectaculos e ela recrudesceu de concorrencia; estreou novos numeros e todos agradaram em cheio; criou uma nova «aficion» e logo se começou falando em «touros de morte»; impôs a sua companhia e todos falam das suas lindas raparigas; lançou o seu reclamo e logo surgiram as imitações. E como tudo isto fôsse ainda pouco, «A festa brava» acaba de fornecer a um interessante concurso portuguôs, três formosas discipulas do seu elenco, classificadas entre as primeiras concorrentes.

A revista «Cantiga nova»

Conforme foi publicado nos jornais da manhã, a estreia, no Politeama, da revista «Cantiga nova» foi adiada para a proxima quarta-feira, definitivamente, em duas sessões, nela participando todos os artistas da companhia e Luiza Satanela, Aurora de Aboim, Dina Tereza; os comicos popularissimos Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Ruas e Carlos Alves e os bailarinos Francis e Ruth Walden, com as suas 12 «Politeama Girls».

Lolita Astolfi, Incomparavel "estrela" de baile

Lolita Astolfi, que nos primeiros dias da proxima semana, se estreia no Capitolio, é considerada justamente a «maga» da dansa andaluza.

Gentil e graciosissima, de uma formusura exquisita e insinuante, Lolita Astolfi ao adornar-se com as suas admiraveis «toilettes» não perde aquela expontaneidade inimitavel, aquela graciosidade tão sevilhana e aquele garbo «castizo» que dela fazem uma grande espanhola e uma grande artista.

Em Paris, Berlim, Now-York, Madrid, enfim, em todas as cidades espanholas, o publico aclama-a com delirio ao vêl-a encarnar nos seus bailados maravilhosos a alma irrequita de mulher andaluza.

Lolita Astolfi é acompanhada á guitarra nos seus numeros por sua irmã Reglita e pelo eximio professor Carlos Verdeal.

"Post-scriptum"

Na critica da revista «Salada de Frutas», que ontem publicámos, na altura em que nos referiamos ao quadro «Minha favela», em vez de «dum dos morros do Rio de Janeiro», saiu por lapso «dos arredores do Rio de Janeiro».

A Favela é, como o monte da Saude, um dos morros caracteristicos que se elevam no centro da cidade. As casas são pobres, quasi todas de madeira e com fachadas de folha. E' um meio áparte dentro da propria cidade, cheio de pitoresco e de caracter. — N. L.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos faz hoje a sua estreia no teatro Aveirense, em Aveiro, onde realizará apenas dois espectaculos, estreando no proximo domingo, no teatro Avenida, em Coimbra.

—No Maria Vitoria continua a ser bisada, todas as noites, entre calorosos aplausos, a celebre canção «Coração de Lavadeira», criação da popular artista Maria das Neves.

—A' parceria de escritores de que fazem parte dois noveis advogados que acabam de escrever uma revista para um teatro popular tambem pertence o aplaudido revisteiro Anibal Nazaré.

—Está sem contrato e em condições de o fazer para qualquer companhia dramatica ou musicada o ponto teatral sr. Antonio Tavares.

—Partiu hoje para o Porto o sr. Pedro Silva, secretario do teatro Sá da Bandeira do Porto.

—Jorge Barradas, o brilhante artista pintor e caricaturista, concluiu já a sua cortina para a revista do Avenida, «Fogo de Vistas», que ali sobe á cena, no dia 5 de maio, com Beatriz Costa e Corina Freire á frente do elenco formidavel deste teatro.

—Ficou em Lisboa, por alguns dias, o ilustre actor comico Nascimento Fernandes, que em breve seguirá a juntar-se á companhia do Nacional, que hoje se estreia no Sá da Bandeira do Porto.

—Três das senhoras eleitas para a interpretação do filme da Tobis, «Canção de Lisboa», são as formosas discipulas do Apolo, interpretes da revista «A Festa Brava», Ivone Fernandes, Coralia Escobar e Olga Vieira.

—Consta que sera dentro dos proximos meses do verão que hão de efectuar-se as obras no teatro Luisa Todi, em Setubal, de modo a permitir o seu funcionamento no começo do inverno.

—Quem nunca ouviu os encantadores «chôros» e «marchinhos», e outras tipicas canções e dansas do folclore brasileiro, deve ir ao Coliseu vêr a nova revista «Salada de Frutas» que é o maior sucesso teatral do momento.

—No Capitolio exibe-se hoje o fonofilme português «Noite de Nupcias» e amanhã efectua-se a «matinée» elegante em homenagem ao actor José Morais e a Manuel Correia dos Santos. Além de baile e cinema haverá um acto de variedades com Vasco Santana, Piero e Mafalda, Charles, Margarida de Almeida e Arlete Soares, e outros artistas de grande nomeada.

—«Esta idade moderna!...» é o interessante filme que se exibe no Odéon, com a notavel Joan Crawford. Em «fim de festa» exibem-se as esculturais Hermanas Clavellinas, continuando com pleno agrado do publico a «Foz Melody Band».

Conferencias

No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Instituto Clinico, rua Capelo, 18, mais uma conferencia de propaganda dos ensinamentos de puericultura, subordinada ao titulo «O papel da Visitadora Sanitaria».

A conferente desse dia é a visitadora-chefe do Posto n.º 1 dos Serviços de Puericultura daquele benemerito estabelecimento de assistencia social, sr.ª D. Alice Nobre Madeira. Entrada publica.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

BOLSA DE LISBOA

28 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.039$00	1.088$50	1.090$00
» » » » » (carimbado)	—	—	1.120$00
Externas da 1.ª Serie	1.270$00	1.268$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.305$00	—
Externas da 2.ª Série	—	1.320$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.340$00	1.345$00
Externas da 3.ª Série	—	1.345$00	1.360$00
» » » » (carimbadas)	—	1.370$00	1.375$00
Portos 6 3/4 1930	—	559$00	560$00
Consolidação 6 1/2 1930	533$00	532$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	406$00	410$00
B. L. & Açôres port.	—	262$00	—
B. L. & Açores assent.	—	261$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	27$00
B. N. Ultramarino cupão	30$00	30$00	31$00
Banco Portugal port.	920$00	915$00	925$00
Banco Portugal assent.	920$00	915$00	925$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.400$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	—
C. de Seguros Sagres	—	745$00	770$00
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	500$00	450$00	500$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	288$00	286$00	290$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	110$50	113$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	98$50	98$00	99$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	99$50	99$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	72$50	72$00	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	99$90	99$80	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$10	88$00	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$50	93$30	94$00
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	112$00	111$50	113$00
Obrig. Buzi 9 0/0	118$50	118$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	15$00
Acções Aguas L. assent.	—	393$00	398$00
Acções Aguas L. port.	—	393$00	398$00
Acções da C. C. Predial	—	12$00	13$00
Acções Gaz Elect. cupao	235$50	235$50	236$00
Acções C. N. Navegação	—	65$00	67$00
Acções Portug. de Pesca	—	100$00	—
Acções P. de Tab. cupão	185$50	188$00	189$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	203$00
Acções Tabaqueira cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	128$00	—
Acções Açucar d'Angola	210$00	—	—
Acções da C. do Borôr	—	20$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	42$50	44$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	40$00	43$00
Acções Ilha do Principe	—	135$00	150$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,5	1$27,9
Madrid	2$76,5	2$77,2
New-York	29$48,6	29$56,7
Zurich	6$25,1	6$26,8
Roma	1$67,9	1$68,4
Bruxelas	4$52,5	4$53,8
Amsterdão	13$03,2	13$06,8
Berlim	7$45,9	7$47,9
Praga	$96	$96,2
Rio de Janeiro	2$28,5	2$29,3
Libra ouro	—	—

Inscreva nas suas despezas indispensaveis a aquisição do "Diario de Lisboa mensal", de que sai o 1.º numero de 1 a 5 do proximo mês de maio.

RADIO JORNAL

Diario de Lisbôa

Horario — Estação C. T. 1. H. X.

Todos os dias das 19 e 45, ás 20 horas para transmissão do noticiario «Radio Jornal «Diario de Lisboa».

Segundas e quartas, das 20 e 20 ás 21 e 20; sabados, das 14 e 30 ás 17 e 30; domingos, das 14 e 30 ás 16. Onda 935 kw. 320,3 metros.

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.

Classes pobres ás 10

S. CARLOS

O grande triunfo do teatro historico

RAINHA SANTA

Telef. 2 8245—HOJE, ás 21 e 30

Peça em três actos e seis quadros, de Rui Chianca

Estão bilhetes á venda para sabado e domingo, visto a peça ter de ser interrompida na segunda e terça-feira, por motivo de dois concertos que se realizam no teatro.

FIXAE BEM!

E' na proxima quarta-feira, 3 de maio, que se efectua no

Politeama

a estreia da revista

CANTIGA NOVA

"OLIMPIA CLUB" Todas as noites a grande

ORQUESTRA BRASILEIRA TRO-LÒ-LÒ

e a graciosa coupletista

Nieves Campos

2 — GRANDES ORQUESTRAS — 2

AMANHÃ no

TRINDADE

LUCILIA SIMÕES

e

ALVES DA CUNHA

NA COMEDIA DE SHAKESPEARE

A FERA AMANSADA

EM RESPOSTA A UM LIVRO

A questão da moratoria brasileira

posta por um emigrado politico

Punica Fides é a sentença agressiva e chocante que encima o primeiro capitulo da obra de sabotagem do credito brasileiro.

Fé punica é má fé, violação dos tratados, ferrete com que os romanos marcaram o proceder dos cartagineses.

Mereceremos essa pecha pelo facto de termos assumido a unica atitude compativel com a situação, justamente para poupar o futuro e assim melhor proteger os interesses de nossos credores?

E' isso que vamos esclarecer, começando por discutir numeros que não assentam em nenhum argumento positivo.

Onde foi o sr. Dias Costa encontrar essa soma de Lb. 50.000:000 como total dos titulos brasileiros em mãos de seus compatriotas?

Pesquizamos todos os documentos habeis e mesmo as estatisticas domesticas e não conseguimos apurar tão fornidavel quantia. Basta que se saiba que a 31 de dezembro de 1931 a nossa divida externa contraída com os nossos banqueiros tradicionais, os Rothschild e o seu grupo montava a Lb. 100.569.751 para se constatar o exagero daquela afirmativa.

Será possivel que Portugal, por maiores que sejam as qualidades de trabalho e de economia de seus filhos, com sete milhões de habitantes, possa capitalizar em titulos de um grande país como o Brasil quasi metade da sua divida estrangeira? Então a riqueza de um pequeno grupo de individuos nesta terra deve ser enorme e em desporporção não só com o seu progresso material como ainda com a situação da economia interna. Menos do que a nós esse facto deveria despertar sérias cogitações a seus governantes, que a braços com a decretação de impostos os mais pesados, incidindo principalmente sobre as classes trabalhadoras, deixám sem aplicação produtiva e util tão grande e tão amontoada fortuna.

Deve haver engano e os três milhões de libras que servem de apoio ao calculo do montante dos titulos compreendem tambem as entradas provenientes de remessas diversas.

Temos um documento já um pouco atrazado, é verdade, que nos faz pensar desta forma. Dados oficiais indicam que sómente pela praça do Rio de Janeiro foram enviados, entre 1 de abril de 1925 e 31 de março de 1928, as somas verdadeiramente avultadas de 1. 204.581.587 escudos e 55.556.010 insulanos, sem contar os saques em libras, cuja estatistica discriminatoria não foi possivel fazer-se. Nesse volume não se incluem as remessas de praças alentadas como S. Paulo, Santos e algumas do norte do país onde o elemento português reune largos proventos.

Como, pois, dos três milhões de libras separar a parte dos juros das importações de outra natureza? Demais sabe o acusador que ha uma larga brecha aberta ao escoamento clandestino do ouro do Brasil para estas plagas: os bolsos, os cós de calça e os fundos de paletots dos que deixam o nosso territorio e volvem á mãi patria. As somas assim retiradas que não figuram em nenhuma estatistica, vêm no entretanto aumentar as disponibilidades em divisas estrangeiras da comunidade lusitana.

Destarte é puro exagero, se não rematada aleivosia, inquinar a moratoria brasileira de males advindos ou a vir a Portugal. Não são seguramente os juros subtraidos a algumas centenas de rendeiros parasitarios a causa do enfraquecimento da raça ou do baixo padrão de vida deste lado do Atlantico. Incrivel seria mesmo que uma medida levada a cabo ha menos de dois anos, já tivesse produzido os efeitos dolorosos que a literartura do novo inimigo do Brasil torna dramatica em frases de rara amargura. Pessimo juizo faria alguem da resistencia organica desta raça, uma das mais fortes e mais bravas, que seculos a fio arrontou todos os climas e todas as latitudes, se acreditasse no seu deperecimento em três anos, apenas porque um devedor deixou de enviar-lhe uns dois ou três milhões de libras, que imaginariamente seriam suficientes para fazer raspar daqui a fome e a tuberculose e capazes de deminuir os encargos dos impostos.

E' compreensivel que a falta desse capital na ida de um povo de recursos reduzidos como o português cause certo desequilibrio, principalmente aos que acostumados a viver de proventos acumulados não cuidam de outro oficio.

Daí, porém, a dar-nos a culpa de estragos tão fundos para a vida desta boa terra, vai uma distancia bem larga, que deveria ter sido medida por quem escreve com a responsabilidade de um titulo que exige sobretudo justeza matematica.

Ainda o autor da moratoria brasileira sabe que a parte propriamente de juros é a que interessa ao portador dos titulos, que os têm como fundo de garantia de vida; quanto á amortização, muito pouco lhe adianta ou mesmo nada. Resgatado um titulo, o seu dono vai comprar outro, pois quer renda e não capital imobilizado.

Desfalcada da parcela de amortização a soma inicial citada, a quanto montará efectivamente o total de que se acham privados os portadores portugueses? Isso é que se deveria apurar e então agitar a questão sem o prurido de escandalo e de desafio quixotesco ao nosso bom nome e á nossa consciencia de povo livre, senhor das suas acções. Tudo o mais é simples literatura para efeito interno e para impressionar a galeria, pois o povo português continuará a viver mais este ano que falta para retomarmos o pagamento em especie e nem por isso gravitará um novo calvario. A sua redenção financeira prosseguirá e o dinheiro economizado, á força, é certo, virá mais tarde completar a obra empreendida pelo seu governo e em plena execução.

A moratoria que faz objecto do Decreto n.º 21.113, de 2 de março de 1932, é uma operação que nos limites da contingencia atende os interesses dos credores, uma vez provada a impossibilidade material de fazer o pagamento em dinheiro.

Para esse acto do governo brasileiro chamamos a atenção dos portugueses de boa fé que o encontram no «Diario Oficial» n.º 53, de 5 de março de 1932 é pelo qual verificarão até onde levamos o respeito e a segurança dos interesses daqueles que nos confiaram os seus capitais.

Justamente o que caracteriza a nova moratoria é a nossa plena solvabilidade, uma vez que pode o governo brasileiro depositar, em dinheiro nacional, as somas correspondentes aos seus deveres no exterior. Faze-lo em ouro seria impossivel.

Reconhece o sr. Dias Costa que se fez no Brasil uma politica de compressão de despezas e que os orçamentos apresentam mesmo saldos e grita daí que deveriamos ter ouro e assim pagar e não bufar. Para isto apresenta argumentos que o tornariam incompativel com o honroso diploma de professor, se não soubessemos os motivos pelos quais se arrima a tão má postura. Confunde propositadamente balança comercial com balança de pagamentos; cobrança alfandegaria em equivalente ouro, com cobrança em ouro metalico ou cobertura do mesmo genero no estrangeiro.

Por este processo pregunta onde metemos os saldos da nossa balança comercial e a renda, *ouro*, das nossas alfandegas?

No entretanto, o governo brasileiro agindo com a maior lisura, forneceu aos seus credores, em falta de dinheiro ouro ou cobertura equivalente, um documento negociavel, vencendo juros, para cumprimento das obrigações contraídas. Fê-lo obedecendo á justiça que assistia aos seus credores; deu-lhes um vale «sui generis», uma cautela ou «scrip» facilmente transformavel em moeda corrente mediante venda ou caução. Usou de um expediente legitimo que a ninguem arruina.

FIRMO DUTRA.

A' margem da semana

Paisagens Portuguesas

Dia de primavera, ainda um pouco fresco. Ligeiras nuvens no ceu azul.

O automovel caminha junto da Ria de Aveiro, que se estende como um lago, e o vento de abril levemente arripia.

As obras, perto da barra, avançam. As maquinas trabalham, substituindo os homens, que só em pequeno numero as guiam e auxiliam. Contraditorio progresso, de que resulta menor esforço e maior miseria...

A paisagem tem um aspecto holandês: aguas quietas, canais, dunas...

* * *

Seguimos para a Costa Nova. Junto da estrada que corta a charneca marinha estende-se um tapete fresco e aveludado de cactos rôxos e amarelos, numa prodigalidade primaveril.

Nesta época doce de renovo tudo floresce... Os terrenos maninhos dão tambem, espontaneamente, as suas flores, pela graça de Deus...

Assim fosse nas almas dos homens, nas épocas activas do renascimento das nações.

* * *

Quando voltamos, o aspecto da paisagem, em conjunto, tem um golpe de vista encantador: aqui a Ria, tranquila e setinosa, cortada pelas velas pandas de alguns barcos; além a Gafanha, estendendo-se como uma fita estreita, na perspectiva, fita verde clara, salpicada do vermelho dos telhados e da brancura das paredes; ao fundo a serra, recortando a sua linha desigual, esfumada numa bruma azul...

Ladeando a estrada vêem-se piramides de sal, cobertas de colmo, parecendo cabanas selvagens...

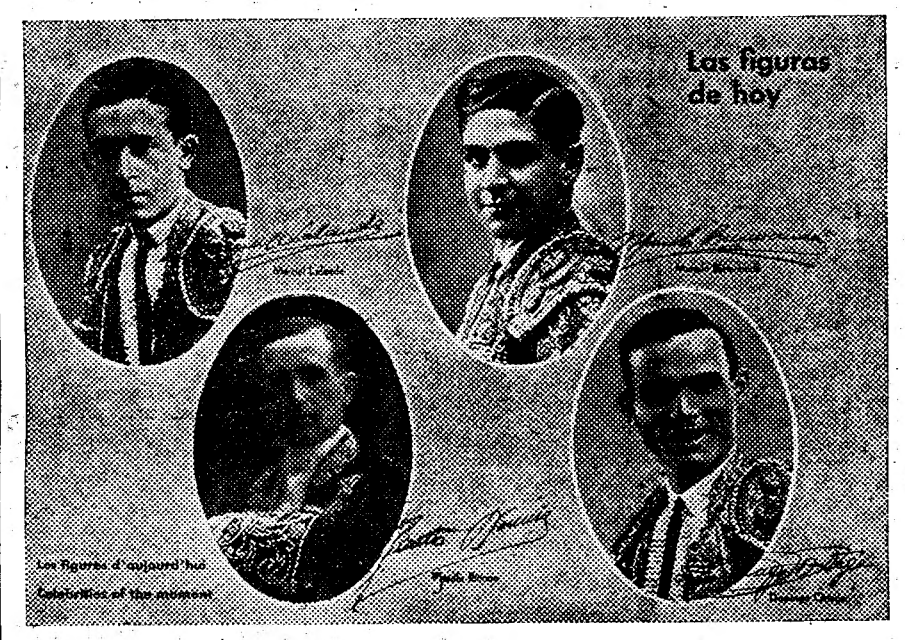
Encantadora a hora e deliciosa paisagem portuguesa, deste lindo e variado cantinho do mundo, que Deus abençoe...

MARIA DE CARVALHO.

NO CAMPO PEQUENO

TOIROS DE MORTE

Principiou hoje a venda de bilhetes para a primeira corrida de toiros de morte, de domingo, superiormente autorizada



Principiou hoje, sexta-feira, na bilheteira dos Rstauradores, a venda de bilhetes para a primeira das duas corridas de touros de morte superiormente autorizadas, anunciadas para o Campo Pequeno, corrida esta que se efectua no domingo, com 6 touros de casta espanhola, dos srs. Emilio e José Infante da Camara, sendo dois para o cavaleiro João Nuncio e quatro para os matadores Marcial Lalanda e Manolo «Bienvenida», com as suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros. Estes quatro touros são de morte e lidados em pontas, de principio a fim, exactamente como em Espanha. Os touros do cavaleiro não são mortos, sendo um em pontas e outro embolado, como se faz em Espanha.

Até hoje á noite os srs. marcadores têm os seus lugares reservados, como de costume.

A bilheteira funciona até ás 21 horas, continuando a venda amanhã, sabado.

A' ULTIMA HORA

Após varias conferencias telefonicas conseguiu-se que Manolo Bienvenida seja substituido na corrida do proximo domingo, 30, por Villalta, que ontem obteve grande exito em Madrid matando sete touros. em substituição dos colegas feridos.

Na corrida de domingo, 7 de maio, será Bienvenida substituido por «Armillita Chico» o triunfador de Sevilha.

A colhida de Domingo Ortega não oferece gravidade, estando garantida a sua vinda a Lisboa. Em ambas as corridas toma parte Marcial Lalanda.

D. Bernardo Mesquitela

Continua aberta na U. P. (rua Serpa Pinto) a inscrição para o banquete oferecido ao cronista tauromaquico D. Bernardo da Costa, encerrando-se amanhã, sabado, ás 12 horas, e devendo os inscritos levantar os seus bilhetes.

Um almoço completo por dez escudos só na
Pastelaria Marques
Chiado 72

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

Versos

A Visão do Infante

Além do mar, que abrange em sua vista,
visão mais vasta o Infante alenta e tem
quando antevê o ignoto mundo além..
do espaço que contempla e que conquista.

Sua visão, sem crenças de utopista,
é vero anseio de genio que contem
o poder que só Deus e mais ninguem,
concede ao que no Seu poder consista.

E' a visão do Infante o genio a arder
no racico pendor da Lusa Raça...
que de glorias o mundo soube encher

E' revérbero que á luz do ceu se enlaça
em comunhão sagrada a resplender
o amor de Deus por nossa boa graça.

A Epopeia de Sagres

II

E' Sagres a visão do nauta Infante,
no enlevo de aureo sonho transcendente
de abrir caminho ao Oceano ingente,
para outro mundo novo assás distante.

—Tornado em realidade triunfante
seu sonho de miragens esplendente,
guia a longas paragens, lusa gente,
para que o patrio amor se exalce e cante

Eis que mar-fóra, a caravela ufana
—que é todo um Portugal conquistador—
do Infante segue a audacia sobrehumana!

—P'ra que Camões conceba o Adamastor
agigantando a historia lusitana,
co' "Os Lusiadas„ por padrão maior,

A Caravela Portugal

III

E's—Portugal!—de antigas caravelas
a primeira lançada a navegar...
Caminho novo abrindo ao velho mar;
louvando Deus na cruz das tuas velas.

Arrojando á furia das procelas,
o Infante que te soube pilotar...
por ti conquista um mundo a conquistar
de glorias imortais entre as mais belas.

Do sacro promontorio o Infante lança
—no etéreo ilimitado pelo ideal,
sua alma sulcando um mar de esperança

E... no encoberto, singra, por fim real...
a "Caravela Portugal„ que alcança
descobrir todo o mundo a Portugal.

Santos Cravina

O «ROHNRAD» no Estoril

Vai realizar-se no domingo uma exibição do novo desporto, com caracter acentuadamente gimnastico

No proximo domingo, á tarde, realiza-se na esplanada em frente do Casino-Estoril uma exibição do «Rohnrad», desporto novo entre nós. Este desporto, que consiste em executar movimentos gimnasticos no interior duma roda, é invenção do sr. Feik, da Alemanha, tendo milhares de adeptos em toda a parte do mundo. E' considerado como uma excelente gimnastica ao ar livre, tanto para adultos como para crianças. O Estoril, que vai sempre na vanguarda em organizações desportivas, inclui agora no seu programa este novo desporto por iniciativa do conhecido professor José Torok, que ha meses vem trabalhando na preparação e adaptação de varios desportistas e procurando dar ao «Rohnrad» a feição gimnastica que lhe compete e não apenas uma feição recreativa.

O programa de domingo compôr-se-á de uma corrida de 50 metros e de exercicios de gimnastica, executados pelos srs. Mario Formosinho, Baroué e Estevão Torok.

Agradecimento

João Teixeira de Sousa vem manifestar publicamente o seu reconhecimento ao sr. capitão Luna de Oliveira, director da cadeia do Limoeiro, por todos os favores que dele recebeu durante o tempo em que ali esteve preso, pois que, tendo-lhe morrido sua mulher, mandou imediatamente internar os seus dois filhos na Creche das Monicas, ordenando que fosse pago pelo cofre da direcção o enterro dum deles, que ali faleceu.

Neste agradecimento envolve o chefe dos guardas sr. Simões Bispo, pelas deferencias que sempre lhe dispensou.

Associação Naval de Lisboa

Deve ser inaugurado dentro em breve o novo posto nautico da Associação Naval de Lisboa, na doca de Santo Amaro.

Os dirigentes do remo da mesma Associação resolveram criar uma classe para meninas, exclusivamente da familia dos socios, contando já, elevado numero de alunas. Foi tambem criada uma «secção de construção» devendo em breve iniciar-se a construção dum «outrigger» de taboa lisa, em secções.

CRONICAS DE VIAGEM

Impressões de Mazagão

A BORDO DO «IDRAPOERA», abril—E' relendo o livro de J. Goulom (Paris 1917—edição Laroue)—que desta viagem envio a primeira cronica. Como as que desde 1926, tenho enviado ao *Diario de Lisboa* sempre que saio de Portugal, é simples, espelha o meu temperamento entristecido, cheio por vezes de tanta magua intima, que ela vinca as impressões com ar pessoal, embora nunca as oblitere convencionalmente. E nisto está o seu unico merito. Mazagan, em português—*Mazagão*, foi uma praça sobre o Atlantico ocupada por nós de 1502 a 1769. Não lhe faço a historia, que outros a fizeram já. Relembro-a no nosso majestoso emporio africano, para cujos largos restos, amizades hipocritas e abutres de varias raças, lançam o olhar ameaçador. E' de hoje, foi de ontem, o desejo de nos delapidarem o patrimonio colonial. Erros nossos, falta de tacto por vezes, têm enchido a medida da gula alheia, e nesta ameaça de cada dia vivemos, lançando ao vento, interematos a fama que herdámos de *cavaleiros do Oceano*...

Mazagan, é uma das estrelas da constelação do Infante de Sagres. A sua fundação deve-se ao valoroso português Luiz de Loureiro, e a nossa saida da velha praça fez-se em 11 de março de 1769. Brilhante foi o governo de Luiz de Loureiro, antecessor do industrial de Coimbra sr. Armando Gomes de Loureiro, que viveu largos anos em Marrocos.

O grande cerco de Mazagan, em março e abril de 1562, está relatado com invulgar precisão historica por Luiz Maria do Couto e por Agostinho de Gavy de Mendonça, o ultimo dos quais assistiu a ele. Reler o livro de J. Goulven, nesta tarde em que saiu de Lisboa, rio Tejo até á barra, á medida que me aproximo de Marrocos, meu destino nesta viagem, é rezar uma bela oração perante o altar da *Patria Portuguesa* em vesperas da instituição do *Estado Novo*, com homens e defeitos velhos.

O que fomos! O que somos! ilhões de guerreiros, nos labios um sorriso, hoje amarelo, outrora de herois, com resposta na ponta da lingua e mão na espada!

Lusiadum ingentes animos et funera latos, ao passar pelas paragens de Marrocos, devem todos os portugueses sentir afogueados os rostos, e ter na Historia a explicação da Vida!...

A historia do cerco de Mazagan, nossa terra que foi, o heroismo de cada dia e de cada habitante da velha praça, são um romance da nossa Historia, não só militar, mas de civismo, de amor patrio, de coragem individual e colectiva, que tanto mais marcam o Passado, quanto ironicamente ferretam a hora decorrente.

De gigantes, tornámo-nos em pigmeus; de mundialmente temidos, somos graciosamente consentidos.

Vamos passando agarrados á Historia, olhos fechados para recordar, e para vêr o que se passa no presente e se descobre no futuro!

E' quasi noite. O *Indrapoera* acende as salas. Vai começar o jantar. Subo á cabine e arrumo o livro. Como sempre, só. Já não vejo areias de Portugal. O mar é verde-claro, recebendo o pôr do sol, e rebrilha em policromicas facetas.—Amanhã, de manhã, Tanger.

Mazagan, sonho de epopeia, não me esquece; a sua perda deve-se ao Marquês de Pombal. O ministro de D. José, querendo fazer economias, deixou sair da soberania portuguesa. essa interessante praça lusitana, indo os seus habitantes para o Brasil, onde se desnacionalizaram.

Hoje, *Mazagan*, cidade moderna e elegante, ainda conserva traços portugueses,—porque a nossa civilização de ha seculos, não se apagou dos sitios onde esteve arvorada a bandeira das quinas. A Nova Historia é grande; os homens de hoje é que são muito pequenos; triste verdade esta que no futuro se verá!

HERLANDER RIBEIRO

Festa escolar

A Escola Nacional Republicana 27 de Abril comemora nos proximos dias 29 e 30 o seu 20.º aniversario, realizando no primeiro uma recita seguida de baile, e no imediato, ás 14 e 30, como sessão solene para a qual foram convidados o Chefe do Estado e outras entidades oficiais, devendo discursar nela os srs. dr. Agostinho Fortes, Alberto Baptista Alvares e Raul Esteves dos Santos.

Alunas do Asilo Oficina de Santo Antonio de Lisboa da Voz do Operario e da Escola Nacional Republicana 27 de Abril, recitarão poesias escolhidas, devendo fazer a guarda de honra o Grupo de Adueiros n.º 25.

II Congresso da Imprensa Alentejana

Como se deve reunir em Lisboa, de 18 a 21 de maio, o II Congresso da Imprensa Regional Alentejana, foi solicitado ás respectivas comissões que nele possam ser apresentadas e discutidas as teses que deviam ser apresentadas ao Congresso Alentejano.

Esta segunda assembleia da Imprensa Alentejana, que se realiza, como a primeira, na séde do Gremio Alentejano, vai certamente revestir-se do maior brilhantismo, pois conta numerosas adesões e o apoio de todos os jornais da provincia interessada.

São validos os cartões de identidade passados para os inscritos no I Congresso Alentejano, e que dão 50 0/0 nos caminhos de ferro.

Para o acto inaugural vão ser convidados o Chefe de Estado e mais entidades oficiais.

O folclore brasileiro em "Salada de Frutas", no Coliseu

"Salada de Frutas„ é uma revista genuinamente brasileira, em que se reproduzem as dansas e canções do Brasil, que o nosso publico desconhece por completo e que são um encanto para a vista e para o ouvido, além de serem reveladores de qualquer coisa de novo, de original, exuberantes de vida e de sentimento. Lá as vereis e ouvireis hoje no Coliseu, ás 20,30 ou ás 22,45.

Exposição canina internacional

Nos dias 3 e 4 do proximo mês de junho realiza-se no Jardim Zoologico, a V Exposição Internacional de Lisboa, tudo levando a crêr que este certame em nada desmerece dos anteriores, antes os exceda em entusiasmo e concorrencia. Já pelas qualidades dos animais importados nos ultimos meses, já pelo grande movimento que têm tido os registos do Livro Português de Origens, patriotica iniciativa do Clube dos Caçadores Portugueses e pela extraordinaria afluencia de amadores que, dia a dia, se inscrevem, a exposição deste ano vai ser notavel a todos os respeitos.

Na secretaria do Clube dos Caçadores fornecem-se folhas de inscrição e todos os esclarecimentos de que os interessados precisem.

Um posto de socorros nos Olivais

O «Corpo Voluntario do Beato e Olivais» inaugura no proximo dia 30, ás 15 horas, na sua séde da rua do Grilo, 38 e 40, um posto de socorros, obra de grande utilidade publica e humanitaria, tanto mais valiosa quanto é certo que em toda a enorme area do Beato e Olivais não havia até agora nenhum estabelecimento similar.

União dos Filhos dos Combatentes

Por deferencia da direcção da L. C. G. G. (delegação de Oeiras) foi instalado recentemente junto daquela agremiação o sub-nucleo, da União dos Filhos dos Combatentes Portugueses, do mesmo conselho, cuja sua comissão administrativa é constituida pelos srs. Guilherme Tavares Vieira da Silva, Luiz Pereira Gil e Feliciano Pereira S. Marcos.

Rio Seco Sporting Clube

A direcção do Rio Seco Sporting Club, para comemorar o 1.º aniversario da fundação da sua Escola, promove, nos dias 30 de abril e 1 de maio, sessões solenes, nas quais tomarão parte diversos oradores.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

Versos

O Poeta

Por alta noite e só, cisma o poeta,
Interrogando as coisas na soidão.
Do Além refulge o lúrido clarão,
Escuta, longe, a harpa do profeta.

No peito, se lhe crava aguda seta,
Quando mágoas, absorto, triste, canta,
Ou quando marejado o olhar levanta,
Procurando a Razão-irmã dilecta.

Se ha estrelas no ceu, ondas no mar,
Distante pia o mocho, sobre a cruz,
Interrompe o poeta o seu cismar...

Ha uma fôrça oculta que o seduz,
E arrasta para longe o seu pensar:
—A crença do imortal, vertendo em luz!

Anelo

Fenece da existencia a flama viva,
Como fenece a luz duma candeia.
E desce o corpo, a alma sobe cheia
De resplendor ante a justiça diva,

Vagueia-se no mundo, á deriva,
Como no mau a nar, perdido o leme.
E temem-se cuidados, não se teme
—Vã loucura—a paixão que a alma criva!

Eu, que da vida colho só cuidados,
Esqueço as vis paixões, e só desejo
Tranquilo viver, em divina.

São tantos os que vivem desolados,
Tenho pranto nos olhos se me vejo
E meço, com a deles, minha sina.

Arcano

Mistério de alma, intimo segrêdo,
Que não aflora aos lábios e se afunda,
Fugindo do que existe e que circunda
As grades do aspérrimo degrêdo.

Esforça-se um sorriso, um canto ledo,
Para ocultar aquilo que se sente:
Descontente, mostrar que anda contente,
Alegre, como as auras no arvoredo!

Quanta gargalhada, em vez de pranto,
Quanta esperança, em vez de desalento,
E luz a refulgir, num veu de dor!

Seja bendito o heroi, mártir ou santo,
Que num sorriso oculta o sofrimento,
E pouco a pouco cai, uma flôr!

Infante de Sagres

Firme, sôbre os rochedos, triunfante,
O olhar, ao longe, o braço sôbre as vagas,
Descortinando nunca vistas plagas,
Ameaçando, altivo, o Mar gigante.

Alto, meditando, o nobre Infante,
Revolve do profundo o fundo arcano,
Porque, mais forte, o peito lusitano
Ha de vencer o Mar—reinar, ovante!

E gemem os rochedos, temerosos,
O oceano pragueja, em fúria acesa,
E o Infante reza aos ceus, silenciosos...

Ante seus olhos, o facho da gloria
Ilumina-lhe a fronte de certeza,
Enquanto, ao largo, as naus gritam vitoria!

Henrique Ventura

Maldição

Fogem do amor, vencidos e chorosos,
E por despeito chamam-lhe pecado,
Os que hão-de envelher sem ter provado
Seu pão, seu mel, seus infinitos gosos.

Fogem do amor... e quedam-se raivosos
Ao verem rir amantes a seu lado:
Sentem no peito o coração gelado
E a febre a arder nos labios sequiosos.

Mas, ai, das bocas dos que amaram tanto,
Que já tiveram luz, calôr, encanto,
E rosas a florir todos os dias.

Quando lembrarem tarde, na velhice,
As vãs palavras que esse amor lhes disse!
Bocas sem beijos, palidas, vazias...

Porto, 1933

Pedro Homem de Melo

Festas associativas

No proximo dia 30 festeja a Sociedade Instrução e Beneficencia José Estevam mais um aniversario, tendo sido organizado para esse fim um programa que consta de sessão solene para distribuição do prémio «Pena Monteiro», aos alunos que mais se distinguiram durante o ano lectivo findo distribuição de vestuario e calçado a crianças pobres, inauguração de material didatico e de um palco, recital, etc.

—Uma comissão de empregados da Shell Company of Portugal, Lda realiza amanhã no Salão de Festas da Universidade Popular, rua Ferreira Borges, um baile dedicado aos socios da caixa de previdencia «Garantia Mutua».

NOVIDADES LITERARIAS

Eça de Queiroz, romancista revolucionario

do livro de Julião Quintinha, «Imagens de Actualidade»

Ha que admirar esta figura, cheia de aprumo, moral, que no jornalismo e na literatura marcou ha muito um lugar de invulgar relevo. Julião Quintinha tem já uma obra, sincera de emoção, ardente de entusiasmo, dum alto idealismo e duma nobre convicção.

E' sem duvida, um dos nossos melhores novelistas, de grande folego. A sua prosa

JULIÃO QUINTINHA

moderna, que lembra, por vezes, as melhores paginas de Fialho, não se lê sem uma profunda e sugestiva admiração. Como estilistas é perfeito. A sua forma, dum recorte sinuoso, enlaça, subjuga, ora cenas de grande teatro, com drama e nervos, ora pequenas aguarelas de ternura, duma tal limpidez de tintas, que nós sentimos a alma transparente do seu criador, em pleno extase lirico.

«Terras de fogo» é um volume admiravel de novelas algarvias, maravilhosas de luz, no qual se recortam os tipos e as paisagens da formosa provincia, que, porventura, ninguem ainda soube descrever tão bem. A seguir, a «Cavalgada de Sonho», em que a fantasia e a realidade se fundem, em admiraveis ritmos. São telas, dum grande pintor, na plena posse da sua maneira. Queremos ainda citar «Os Vizinhos do Mar», contos do litoral, embalados por uma prosa nostalgica, tal como o oceano azul, imenso e distante, que Julião Quintinha evoca em sinfonias de extraordinaria beleza. Mas o escritor, a par disto, tem uma obra jornalistica, de valor politico e social, que deve tambem ser destacada.

A sua pena generosa tem servido as grandes ideias, os humildes, todos os problemas da justiça, com um desinteresse e uma eloquencia, na verdade, excepcionais. Numa epoca em que os caracteres se amesquinham e desfiguram, Julião Quintinha, iluminado, rebelde, violento nas suas justas coleras, tem sabido dignificar, por todas as formas, o pensamento inspirador da sua vida e da sua inteligencia.

Mas ele não pára. Trabalhador infatigavel, ha sempre sobre a sua mesa, um livro, um artigo ou uma critica. Dessa Africa misteriosa, onde ele foi como jornalista, trouxe-nos alguns belos volumes de impressões, cada um dos quais justificadamente obteve o premio da Literatura Colonial.

«Imagens de Actualidade», que Julião Quintinha publicou ha dias, é um belo livro de critica livre e desassombrada. Ha nele uma série de perfis — entre outros, Junqueiro, Gomes Leal, Camilo, Eça, Wenceslau de Morais, Teofilo Braga — que são modelares de analise literaria e psicologica. São outras tantas biografias romanceadas, vistas sob uma luz inteiramente nova. Julião Quintinha prova como a obra desses escritores serviu o pensamento da liberdade. E com confrontos, interpretações, gestos da sua existencia, e apontamentos que ele tomou sobre o vivo, ele monumentaliza essas figuras, no que se pode chamar uma nobre e justa consagração de valores. Ha nas «Imagens de Actualidade» paginas sensacionais e veementes que podem desagradar, mas que são sinceras, e outras duma formidavel beleza literaria. E' uma obra de grande pensamento, que eleva o seu autor a um dos melhores lugares, da literatura nacional.

Transcrevemos:

Disfrutaram muitas mais liberdades esses escritores de há cinquenta anos! Todavia vemos alguns individuos inteligentes considerarem tal liberdade nefasta, como se antes do *liberalismo*, e depois dele extinto, tudo quanto existiu e existe só fôsse bom, ou a maldade e estupidez humanas se tivessem iniciado com o *liberalismo*...

Podem, porém, apagar da historia o periodo liberal... mas não serão capazes de anular a nossa literatura do seculo XIX, sem duvida a mais brilhante de toda a historia da literatura portuguesa, nem extinguir a sua influencia.

Os *anti-liberais* poderão alegar que algumas dessas grandes figuras literarias não chegaram até final da existencia com os mesmos ideais. Pois sim, mas a sua obra reflecte o ardente pensamento revolucionario que a inspirou; e só nessas paginas, que documentam a actividade espiritual duma época, repousa a unica razão que empresta relativa eternidade ás individualidades intelectuais desse seculo, fazendo-as viver através da historia literaria.

O melhor exemplo do triunfo desse espirito revolucionario, que se respira na literatura do seculo XIX, está no exito absoluto que a obra de Eça de Queiroz teve e continua mantendo nos nossos dias. Eça é, de facto, o escritor português mais admirado, tendo a quasi unanime consagração da critica e o justificado apreço de radicais e conservadores. Contudo, a sua alta personalidade vive, exclusivamente, da sua obra, e esta é, nitidamente, revolucionaria, demolidora.

Através do apuro do estilo, da finura do seu humorismo, da sua elegancia de espirito, Eça é um revolucionario, não só pelo pensamento da sua obra mais popularizada, como pelo seu processo literario.

Depois dele, só ha na literatura portuguesa algum desse finissimo humor, dessa mordacidade subtil e nobreza de linguagem, em certas paginas de Teixeira Gomes, traçadas no melhor estilo, e na prosa desse outro delicado espirito: Antonio Patricio, o requintado artista que a morte, tão cedo, nos roubou.

Não é dificil descobrir na obra de Eça — no sarcasmo, na irreverencia, na independencia mental — a traça do espirito revolucionario, sempre inconformado, aliada á sua natural delicadeza e fina educação. E' desta aliança que resultam os seus melhores efeitos literarios. Nunca algum escritor tentou temas mais arrojados ou escreveu coisas tão tremendas, com tanta elegancia de espirito e tal serenidade. As suas caricaturas, traçadas com inigualavel inteligencia, ainda conservam a contundencia da dinamite...

O discutido romance, *O crime do Padre Amaro*, superior como obra realista, é um ataque cerrado e sangrento á vida clerical, do mais violento e perigoso que se tem escrito contra o clero, porque, não tendo a violencia episodica do panfleto, possui o encanto duradouro de uma obra de arte, persuasiva e emocionante, atingindo os alicerces da propria igreja.

Reportando-se á vida provinciana de ha mais de meio seculo, e tendo sido escrito em 1878-1879, a sua bela urdidura literaria mantem-lhe o interesse e o intuito combativo, dado indirectamente. Não é um livro: é um archote embebido em petroleo, que continua a arder sobre o edificio clerical...

Para avaliar o espirito demolidor dessa obra, é necessario reparar-se em que epoca foi publicada, e notar que Eça não se importou de construí-la com algumas imagens cujos efeitos resultaram autenticos *sacrilégios*, segundo o preconceito religioso.

O primo Basilioi resultou critica implacavel á sociedade burguesa; é a liquidação desse *dandismo* pulha, sintetizado em Basilio; a demonstração da existencia do pantano, onde é possivel putridas larvas tomarem figuração de gente, como essa sinistra e comica criada Juliana — uma das mais perfeitas interpretações do escritor.

Acêrca deste romance, é o proprio Eça que diz: «Uma sociedade sobre estas falsas bases não está na verdade: atacá-las é um dever. Os Basilios são formidaveis empecilhos: merecem partilhar, com o *Padre Amaro*, da bengalada do homem de bem».

O Mandarim, delicioso conto fantasista, duma feição literaria aparentemente ingenua, vale como magistral caricatura dos pobretões ambiciosos, capazes de praticar as maiores vilezas ao abrigo da impunidade. Simultaneamente, é a melhor critica ao ridiculo tédio desses ricaços indolentes, que não sabem como empregar dignamente a vida, nem conheceram honestas formulas na organização da fortuna. E o seu intuito social é evidente, transparecendo naquele saboroso conceito do testamento de Teodoro: «Só sabe bem o pão que, dia a dia, ganham as nossas mãos: nunca mates o Mandarim!»

Em *Os Maias*, romance de composição tão primorosa, prossegue a demolição, com a escandalosa decadencia da familia aristocrata. E é tal a coerencia do romancista com a sua audaciosa criação, que, desprezando preconceitos e criticas, nada sacrifica do doloroso conflito imaginado, não hesitando em dar plena consciencia da paixão incestuosa ao protagonista, para tornar mais irremediavel a sua queda moral — logico remate do romance, embora á custa de crueldade, que mais patenteia a derrocada duma sociedade, afinal, destinada a sossobrar...

A Reliquia, com suas figuras caricaturais, de oratorio e alcova, é uma troça escarninha ao beatério estupido, ao clero guloso e hipocrita. Por vezes, resultam tão grotescas as figuras, que parecem deshumanizadas sob o exagerado desenho da caricatura; mas, se as examinarmos bem, logo reconhecemos pessoas conhecidas, que tambem deixaram familia na miseria para instituirem legados a padres e a santos, como essa ridicula tia do Raposo, velha mumia defumada e bolorenta, pingando fanatismo. E ante este falso espirito religioso, compreende-se a sátira de Eça de Queiroz, tão implacavel na sua irreverencia e impiedade, que nem poupa os *lugares sagrados* de Jerusalem á sua mordacidade escarnina.

No romance *A ilustre casa de Ramires* lá estão os mesmos tipos-simbolos do pulhismo e do ridiculo nacional — o fidalgo incoerente, o politico óco e mariolão, o burocrata acomodaticio, o burguês utilitarista, o abade bondoso, o camponio espertalhão — todos os residuos com que o *constitucionalismo* amassou a sociedade contemporanea, tambem já a caminho de liquidação...

E com que tintas maravilhosas o romancista retrata o jovem fidalgo da Torre, esse Gonçalo, ingenuo e incoerente, ambicioso e timido, desconfiado da sua propria força, tão simpaticamente português!

Não fatigam, por mais que se leiam, os capitulos finais, modelo de bela prosa portuguesa; e sempre recordarei, com saudade, o encanto com que li, a primeira vez, aquela descrição da torre iluminada, na noite do triunfo eleitoral, e a meditação de Gonçalo acêrca da inutil puerilidade de ser deputado, em face dos que «eram verdadeiramente homens, os que viviam deliciosas plenitudes da vida, modelando, com as suas mãos incansadas, formas sempre mais belas ou mais justas da humanidade».

Esplendido momento literario, que resgata a expressão ridicula do personagem, num rebate de consciencia, que é perfeita sintese de critica politica e social. Dignissimo escritor, que tão altamente soube erguer, através dos seus personagens, toda a revolta do seu inteligente espirito!

Inutil — e impossivel em tão pequeno estudo — analisar todas as obras de Eça de Queiroz, para demonstrar o que é evidente: o seu espirito revolucionario.

Até na *Correspondencia de Fradique Mendes*, livro de elegancia e requinte, com um leve preciosismo aristocratico, está presente esse espirito, em tanta critica subtil. E' ver no prologo, capitulo V, em forma de biografia de Fradique: «O que impressionava logo na inteligencia de Fradique, ou antes na sua maneira de se exercer, era a *suprema liberdade* junta á suprema audacia. Não conheci, jámais, espirito tão impermeavel á tirania...» Numa carta para Oliveira Martins, fala as *condições* que cercam um poderoso do tipo Bismarck, e diz: «Um desgraçado desses não está acima de nada e depende de tudo». E nota, na «cara de Napoleão, do Czar, de Bismarck, de todos os que reunem a maior soma de poder contemporaneo — o feitio *amolgado* duma colher que rola aos encontrões, batendo contra muralhas». Tambem curiosas as notas acêrca de padres e da religião, nas cartas a Madame de Jouarre e a Guerra Junqueiro, a quem escreve: «uma Religião a que se elimine o Ritual desaparece — porque as religiões para os homens (com excepção dos raros, metafisicos, moralistas e misticos) não passam dum conjunto de ritos, através dos quais cada povo procura estabelecer uma comunicação intima com o seu Deus e obter dele favores».

Em *A Cidade e as Serras*, livro duma suavidade cativante, duma serenissima beleza literaria, o revolucionario substitui-se pelo delicado ironista, e o demolidor investe contra os artificios da civilização. Mas até nessa renuncia á cidade, mesmo na melancólica quietação do seu isolamento, onde lhe renasce o encanto e o amor pela beleza simples das serranias de Portugal, não se extingue o seu inconformismo, nem esmorece a ironia, agora talvez mais sentimental — numa espécie de amarga revolta consigo próprio, por não ter descoberto, mais cedo, as coisas belas da sua Patria.

Nos escritos dispersos, hoje reunidos em diversos volumes, do mesmo modo, ou mais claro, ressalta o pensamento revolucionario, em paginas modelares de critica directa, de que são exemplos alguns causticantes capitulos incluidos no livro *Cartas de Inglaterra:* acêrca da tirania e exploração que os poderosos ingleses exerciam na Irlanda, e do bárbaro bombardeamento, efectuado pela esquadra inglesa do almirante Seymour, contra a Alexandria.

Na verdade, sôbre esses pavorosos assuntos — a miséria na Irlanda e a intervenção estrangeira no Egipto — não conheço nada escrito, duma tão clara inteligencia, duma nobre independencia, como essas formosissimas paginas de Eça de Queiroz.

Continuando a analisar, encontramos, nos principais volumes da obra póstuma, recentemente publicada, o mesmo espirito revolucionario e demolidor: *A Capital* é romance de critica notabilissima á sociedade de Lisboa, no seu processo de caricatura contundente, talvez, por vezes, exagerada, que cobre de ridiculo os *falhados* da politica, da literatura, do jornalismo, os *escrocs* elegantes, os idiotas, os pulhas e ladrões — livro de sólida construção e dum agradavel sabor balzaqueano, principalmente na figura central, tão inteligentemente estudada e composta, desse jovem poeta Artur, que nos faz recordar o Luciano, das *Ilusões perdidas*, de Balzac. No romance *Alves & C.ª* prossegue a mesma troça aos ridiculos e á moral da sociedade burguesa. *O conde de Abranhos* vale como sátira sangrenta aos ambiciosos sem escrupulos, que só cuidam de se instalar na vida. Todo o livro é uma maravilha no género, de bravissimo combate aos politicos arranjistas, audaciosos, sempre aptos a servir em qualquer pasta de ministro, por mais complicada, sempre dispostos a devorar as melhores postas no banquete orçamental, sem o menor respeito pelos homens de merecimento, que vivem por entre o esquecimento da sociedade e acabam na miséria. Esse *Abranhos* é um precioso simbolo dos muitos *valores* em que se apoiava a monarquia. Atacá-lo era atacar as próprias instituições monarquicas, e atacar com justiça.

Que melhor documentação do que a sua obra, para provar o inconformado espirito de Eça de Queiroz, sempre sedento duma melhor justiça social?

Algumas pessoas pretendem ver nos ultimos dias da existencia do romancista atitudes de conformação e transigencia com as fórmulas politicas e sociais do seu tempo. E, entre diversos argumentos em que apoiam tal suposição, citam escritos incluidos no volume *Ultimas paginas*, que se referem a lendas de santos, onde descobrem pensamento religioso e regressivo.

Quanto a mim, nada disso encontro nas lendas dos santos, que outra coisa não foram mais do que excelentes motivos literários, que Eça trabalhou primorosamente, de tal modo que, embora esbocetos, algumas dessas páginas são, justamente, consideradas entre as melhores do escritor. Nenhum proselitismo religioso ou afirmação dogmática resultam dessa composição literária; antes, pelo contrario, êsse *São Cristóvão*, modelo de humildade, e *Santo Onofre*, fugindo ao orgulho, surgem ali muito mais *humanos* do que *divinos*, figuras ungidas dum ingénuo e romantico cristianismo, como exemplo a apontar a alguns principes da Igreja e poderosos da terra...

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

A Cidade

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição
Industrial do Parque Eduardo VII

CASOS DO DIA

Matou?

Mais um êrro judiciario? Parece que sim! Na cadeia de Figueiró dos Vinhos encontra-se preso, condenado a pena maior, um homem acusado de ter morto outro á pedrada, numa desordem. Não sabemos como decorreu o julgamento. E' possivel que o arguido tenha protestado a sua inocencia, sem conseguir prová-la com a necessaria eloquencia. Ao que parece é uma vitima das testemunhas que, todas á uma, numa impressionante unanimidade, afirmaram tê-lo visto matar. Se essas testemunhas mentiram, a justiça não é culpada. A' barra do tribunal elas tiveram de prestar o juramento de honra de dizer a verdade. Não era um caso simples, vulgar, mesmo banal, de interesses ou de injurias. Era a vida de um homem, toda a sua vida, que estava em jogo. Nenhuma delas se comoveu, estremeceu, quando o juiz, com serenidade, lhes pediu o seu depoimento. Isto é, toda a verdade que só podia ser uma, dramatica ou não! Será possivel que, meia duzia de homens, num movimento de odio ou para encobrir alguem, tivesse acusado um inocente? Custa a acredita-lo, mas não custa a admiti-lo. Já não é a primeira mistificação que se tem feito á justiça, agravando, comprometendo, perdendo um homem. As investigações que estão sendo feitas sobre o caso, vão certamente revelar se o pobre condenado a pena maior, é vitima dum êrro judiciario ou se pretende eximir-se a um justo castigo, por meio duma ficção.

Mas arrepia pensar que ele seja inocente! Tortura a alma o saber que ha um homem que outros odiosamente acusaram, para saciar uma vingança.

Se assim fôr, o seu lugar na cadeia deve ser ocupado pelas testemunhas perjuras.

Lembrem-se que podiam ter morto um homem — deixando-lhe a vida!

A romagem ao tumulo

de Pedro Alvares Cabral

O «Nucleo de Propaganda Educativa» está a organizar uma excursão de professores e alunos que, no proximo dia 3 de maio, tomarão parte na romagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral.

Esta excursão partirá de manhã, devendo os seus componentes visitar os monumentos e locais historicos de Santarem, depondo ramos de flores no tumulo de Pedro Alvares Cabral e junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Junta de freguesia do Lumiar

A junta de freguesia do Lumiar resolveu, na sua sessão de 25 do corrente, colocar na galeria de entrada do seu novo edificio pintados em pequenas placas de vidro, os nomes das pessoas que por qualquer acto de benemerencia auxiliem aquela junta de freguesia na sua obra de assistencia.

Uma "matinée" dedicada ás creanças com "As Lavadeiras"

O proximo domingo vai ser de festa para as creanças de Lisboa. A empresa do Maria Vitoria dedica-lhes a *matinée* desse dia, na qual se representa a encantadora peça "As Lavadeiras" o mais belo exito teatral dos ultimos tempos. Nessa matinée as creança, quando acompanhadas terão entrada gratuita, o que equivale a dizer que o Maria Vitoria vái, mais uma vez esgotar a lotação.

Quere saber os livros que se publicaram ultimamente? Quere saber que artigos notaveis os jornais publicaram o mês passado? Quere saber o cue vai pelo mundo? Que inventos ou descobertas se fizeram? Que filmes novos saíram dos studios?

Compre o "Diario de Lisboa", mensal, que saírá de 1 a 5 do proximo mês de maio.

Matinées chics
no ODEON

AS NOSSAS COLONIAS

A situação na India Portuguesa

é hoje bastante prospera

graças a uma inteligente acção administrativa

A chegada do sr. general Craveiro Lopes á gare de Bombaim, para retribuir a visita do governador inglés

O governador geral da India, general sr. Craveiro Lopes, que se encontra em Lisboa para tomar parte na Conferencia Imperial, esteve hoje no ministerio das Colonias, onde iniciou com o sr. dr. Armindo Monteiro o estudo do orçamento daquela nossa possessão ultramarina, trabalho que se prolongará por alguns dias.

A situação da India é francamente prospera. O orçamento oferece uma impressão optimista, que não obriga a metropole a financiamentos e que permite a execução de importantes obras de fomento, algumas já inauguradas e outras em conclusão.

Assim, a ponte «general Craveiro Lopes» sobre o rio Sandalcalo, em Damão, recentemente inaugurada, é uma obra que honra a nossa acção colonizadora. Assenta sobre dez pilares de cimento armado e tem mais de cem metros de extensão.

A outra grande ponte, ainda em conclusão, será dado o nome do Chefe do Estado, devendo a inauguração realizar-se depois do regresso do sr. general Craveiro Lopes á India.

Por outro lado, regista-se um aumento de trafego no porto de Mormugão, um desenvolvimento progressivo na vida comercial e industrial, o que coincide ao engrandecimento dos principais centros de população, onde os grandes edificios se elevam dia a dia, tornando a India Portuguesa uma parcela honrosa do nosso Imperio Colonial.

Em Goa, principalmente, as construções novas são numerosas, estando actualmente a edificar-se um majestoso teatro, que será um dos maiores das nossas colonias.

A obra realizada em materia de instrução é notavel. Num espaço de tempo relativamente curto, edificaram-se em todo o territorio da India (com uma area igual á do distrito de Leiria) nada menos de trinta escolas, de tipo colonial e obedecendo ao traçado das modernas construções no genero.

A rêde de estradas está hoje muito desenvolvida, bem como a de comunicações fluviais, em todos os rios.

A ponte sobre o Borim, está concluida, devendo ser inaugurada brevemente. E' em ferro e ser-lhe-á dado o nome do sr. dr. Oliveira Salazar, traduzindo uma homenagem da India ao chefe do governo.

Outra nota curiosa a salientar é o incremento da actividade do Caminho de Ferro de Mormugão, que durante muitos anos representou um pesado encargo para a colonia e que tem hoje uma vida desafogada. No ano findo chegou o seu movimento a dar um saldo positivo, não sendo facil prevêr o resultado deste ano, porquanto aquele caminho de ferro deverá ter-se ressentido da crise geral.

Com a India, administrada com severidade e metodo, dá-se até presentemente o facto, aliás curioso, de ser ela credora da metropole, situação que representa o estado de desafogo em que aquele nosso dominio se encontra.

SABADO, 29 no VARIEDADES
O novo vaudeville, imitação de JOÃO BASTOS
O GANHA PÃO
com Estevão Amarante e Hortense Luz
Espectaculos por sessões
BILHETES A' VENDA — Telef. 26037
DOMINGO
MATINÉE
A's 15 e 15
(três e um quarto
com
O Ganha Pão

POEIRA DA CIDADE

NA BOA HORA

O julgamento dum individuo que aproveitou a embriaguez de outro para o roubar

Numa das noites do Carnaval deste ano, um moço de fretes chamado Manuel Correia, para se dispôr bem na folia, tanto vinho bebeu, que chegou a não se ter em pé.

Um sujeito qualquer, vendo-o naquele estado, tomou-o pelo braço, levou-o para os lados da rua da Palma, não se sabe bem para quê, e a certa altura, como o tivesse desamparado momentaneamente para pedir lume a outro transeunte, o Manuel Correia, sem arrimo e sem trambelho, estatelou-se na calçada.

Uma brecha enorme na cabeça, o sangue a correr-lhe do golpe em borbotões, gentio a acudir, interveio um policia que fez o seu dever transportando o ebrio num automovel ao hospital de S. José, onde o deixou em tratamento.

No dia seguinte, quando o vinho deixou de ensandece-lo e quando a brecha da cabeça já ia em vias de cura, lembrou-se o Manuel Correia de que lhe faltava a carteira com todas as economias que nela arrecadára: oito contos em boas notas do Banco.

Queixou-se, naturalmente, á Policia de Investigação; esta decidiu pôr o caso a claro, e a breve trecho sabia-se como aquilo fôra. O moço de fretes tinha sido roubado por um dos «benemeritos» que o levaram ao hospital, um sujeito de nome José Pereira dos Santos, que em dois ou três dias gastou em pandegas e passeios toda a fortuna do desgraçado.

O delinquente foi hoje julgado no tribunal da Boa Hora, onde o caso se deslindou em definitivo, sendo o Pereira condenado em 2 anos de prisão ou 3 de degredo e oitocentos escudos de imposto de Justiça.

"Semana da Tuberculose"

A tuberculose é, sem duvida alguma, a doença que mais desapiedadamente fere a população portuguesa. Só em Lisboa morrem, por ano, vitimas do bacilo de Koch, 20 mil pessoas!

Para opôr uma barreira a tamanho flagelo, é necessario que todos nós, ricos e pobres, sem excepção, ajudemos a obra de altruismo e dedicação da A. N. T., que só no ano findo gastou cêrca de 6 mil contos.

Está á porta a «Semana da Tuberculose». Chegou o momento de, sem grande sacrificio, podermos concorrer para que a benemerita A. N. T. possa melhorar e aumentar os seus arsenais de combate á tuberculose.

Felizmente que de todos os lados têm surgido verdadeiras dedicações para que a colheita, durante a «Semana», seja bastante avultada.

Dr. Barbosa de Magalhães

E' amanhã, sabado, pelas 20 e 30, que se realiza o banquete de homenagem ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, por motivo da sua eleição para bastonario da Ordem dos Advogados.

A comissão organizadora espera que todas as pessoas inscritas a quem, por qualquer omissão involuntaria, não tenham sido entregues os respectivos bilhetes de admissão, os requisitem até amanhã ao meio dia, no Arcadia.

Julgamento adiado

Foi hoje adiado mais uma vez no tribunal da Boa Hora, por motivo de doença do reu, o julgamento daquele individuo de nome Cerqueira de Vasconcelos que é acusado, como temos dito, de haver gasto em proveito proprio algumas centenas de contos que não lhe pertenciam.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Assistencia selecta
no ODEON

LAMPADAS A
3$50
Das melhores marcas do mercado e Philips a 4$50! Só na casa Mario Esteves. Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 4469.

A Cidade

PASTELARIA NIVEA
Avenida da Republica, 37-D
Lanches para casamentos
Telef. N. 6586

A OBRA DO MINISTRO DAS FINANÇAS

VISTA DE OLHOS SOBRE O PANORAMA POLITICO PORTUGUÊS

através dos 5 anos de gerencia do dr. Oliveira Salazar

Fez ontem, 27 de abril, precisamente cinco anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças, pela segunda vez após o 28 de Maio.

Fazemos um resumo de alguns factos mais importantes da acção ministerial do sr. dr. Oliveira Salazar durante este periodo.

1928

«Sei muito bem o que quero» — O equilibrio orçamental

27 *de abril de* 1928. — Tomou posse que lhe foi dada pelo presidente do Ministerio e ministro interino das Finanças, general sr. Vicente de Freitas. Disse então: «O país precisa, sobretudo, ter na minha inteligencia e na minha honestidade uma absoluta confiança. Essa confiança exijo-a eu, serena e calma, sem exageros e sem arrebatamentos, mas tambem sem depressões e sem escusados optimismos. Sei muito bem o que quero e para onde vou».

9 *de maio.* — E' tornada publica a Reforma Orçamental, que estabelecia um periodo de reconstrução economica e financeira, abrangendo os periodos de gerencia de 28-29, 29-30 e 30-31. Nenhumas despesas seriam criadas sem o assentimento prévio do ministro das Finanças.

26 *de maio.* — O ministro diz ao *Diario de Lisboa:* «Não alimento o proposito de reduzir ou suspender, qualquer pagamento de juros. Com medidas dessa especie tudo seria facil momentaneamente. Mais tarde, porém, as dificuldades apareceriam avolumadas». Assinalou que «houve já quem me apelidasse de bolchevista».

28 *de maio.* — Na sala do Conselho de Estado efectuou-se uma manifestação de apoio dos comandos militares de Lisboa ao ministro das Finanças. Disse o sr. dr. Oliveira Salazar: «Enganam-se os que supõem que legislando como legislo eu não tenho sensibilidade. A politica que preconizo é a de sofrer e de servir. E a estas duas coisas se reduz tambem a psicologia militar».

6 *de junho.* — O ministerio das Finanças publica uma nota oficiosa, da qual se conclui que o governo português excluiu do seu programa qualquer ideia de emprestimo externo.

9 *de junho.* — No Quartel General, agradecendo a manifestação do Exercito, do dia 28 de maio, diz o sr. dr. Oliveira Salazar: «represento no ministerio das Finanças a politica da verdade contra a da mentira. Chegámos ao momento de poupar. Poupem V. Ex.as o que puderem. O ministro é que não pode só por si fazer economias. Se os senhores militares não quizerem colaborar comigo, que faço eu? Corto...».

14 *de julho.* — Anunciam-se as economias feitas pelos varios ministerios.

23 *de julho.* — O ministro diz ao *Diario de Lisboa:* «A divida externa deminuiu. O nosso credito tem melhorado lá fora».

27 *de julho.* — O episcopado português e o clero apoiam a obra do ministro, convidando o povo a suportá-la.

30 *de julho.* — Conhece-se o primeiro orçamento, que apresenta um saldo de 1.500 contos. Para manutenção do equilibrio diz o ministro ser preciso que a Nação faça sacrificios. Precisamente: «o equilibrio orçamental não é uma habilidade. Não quero enganar os outros nem a mim proprio». Faz justiça ao esforço orçamental de 912-13 e 13-14.

1929

Primeiro relatorio das contas publicas

1 *de janeiro de* 1929. — Concede o ministro uma entrevista ás «Novidades»: «Para mim, empenhado ao lado de tantos outros nesta tarefa de ajudar a salvar o meu país, esta hora é ainda uma hora de dor». Afirma que os quatro meses de gerencia de 28-29 dão saldo positivo e que se deminuiu a divida externa.

2 *de fevereiro.* — Diz ao «Diario de Noticias» que a sua obra financeira prossegue sem desfalecimentos.

5 *de março.* — O ministro publica o relatorio das contas publicas. Em 31 de dezembro o saldo era de 150 mil contos, com mais 110 mil em janeiro, esse saldo soma 260 mil contos, segundo os numeros oficiais. O sr. dr. Oliveira Salazar diz: «está desafogada a Tesouraria, e baixou a divida flutuante».

27 *de abril.* — Primeiro ano da gerencia Oliveira Salazar. O ministro faz um resumo da sua obra, e defende o equilibrio orçamental, calculando o saldo 29-30 das contas publicas em 100 mil contos. Admite ainda o recurso ao credito externo. O sr. general Sinel de Cordes, ministro anterior, faz o elogio da obra positiva do sr. dr. Oliveira Salazar.

3 *de maio.* — Diz a um redactor do *Diario de Lisboa:* «Portugal honra os seus compromissos perante os credores estrangeiros».

8 *de julho.* — O ministerio da presidencia do sr. Vicente de Freitas é substituido pelo da presidencia do general Ivens Ferraz, continuando o sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças.

22 *de julho.* — Toma posse de subsecretario de Estado das Finanças o sr. dr. Costa Leite. A posse foi-lhe dada no hospital de S. Francisco onde o ministro das Finanças se encontrava em tratamento.

1930

O banquete da Sala do Risco e o Acto Colonial

21 *de janeiro de* 1930. — Tomou posse o governo da presidencia do general sr. Domingos de Oliveira, continuando o sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças.

17 *de fevereiro.* — Tornam-se conhecidas as declarações do ministro das Finanças ao «Financial Times». Disse: «A divida flutuante externa está totalmente extinta desde junho de 1929. O Tesouro português tem agora no estrangeiro uma soma maior do que aquela a que se elevava a sua propria divida». O sr. dr. Oliveira Salazar anuncia as duas operações relativas á divida flutuante interna: reembolso dos bilhetes do Tesouro, dos quais já pagou 100.000 contos, e consolidação da divida por meio de titulos de divida interna consolidada.

10 *de março.* — O *Diario do Governo* publica o texto dos novos contratos do Estado com o Banco de Portugal, e que regula as relações com o banco emissor.

23 *de abril.* — Uma casa editora de Coimbra publica um livro que reune a obra legislativa de dois anos do dr. Oliveira Salazar. O ministro diz em prefacio: «Muitos dos numeros que aí se lêem são lagrimas, são miseria, são dôr, preço alto do resgate, pago sem resistencia, sem azedume—que digo? — quasi alegremente por cada um para a salvação de todos».

28 *de maio.* — Realiza-se a grande cerimonia da Sala do Risco, oferecida pelo Exercito e pela Marinha ao Governo. O sr. dr. Oliveira Salazar disse, entre outras cousas: «Pagam-se velhas dividas, liquidam-se desagradaveis questões arrastadas de anos, procura-se fazer melhor distribuição dos encargos tributários, acentua-se a regularidade nas entradas e nos pagamentos, reforça-se a fiscalização para que tudo caminhe com ordem dentro da lei. Concentração, unidade, simplificação, regularidade, defesa do contribuinte, caracter sagrado dos contratos, dominio absoluto da lei—são os principios básicos da administração e de todas as reformas».

3 *de junho.* — Foi lançada, e coberta imediatamente, a 1.ª serie do emprestimo de Consolidação, 200.000 acções de 500 escudos, a 6 ½ por cento.

29 *de julho.* — No momento de regressar á gerencia da pasta das Colonias o brigadeiro sr. Eduardo Marques, substituido durante algum tempo pelo sr. dr. Oliveira Salazar, este ministro disse: «Julguei necessario tomar posição em relação a alguns problemas dominantes, não apenas das Colonias, mas da Nação Portuguesa. Por isso me abalancei á publicação do «Acto Colonial».

30 *de julho.* — Reunem no Ministerio do Interior as autoridades administrativas para tomar conhecimento do pensamento politico do governo, na nova organização da ditadura. O ministro das Finanças pronunciou um discurso que teve larga repercussão.

30 *de dezembro.* — No Quartel General são entregues ao Governador Militar de Lisboa, brigadeiro então sr. Daniel de Sousa as insignias da Ordem de Cristo. Concorrendo a esse acto o sr. dr. Oliveira Salazar disse: «Entre a força armada não pode haver deslealdade ou intriga, porque ela não suporta conciliabulos nem combinações secretas».

1931

Saldo de três orçamentos: 469 mil contos

19 *de maio.* — Realizam-se festas publicas promovidas pela U. N. de apoio ao governo. Numa sessão, no Coliseu dos Recreios, tomado para tal fim, o ministro das Finanças disse: «A politica economica alevantada da Ditadura não a desejo confundida com esse nacionalismo economico que a crise mundial fez surgir por toda a parte, tão exclusivista e alheia aos interesses da Nação». E depois: «Deve pensar-se que o fim especial desta grande actividade renovadora é o restabelecimento de um nacionalismo politico, economico e social, bem compreendido, e dominado por um Estado forte».

18 *de junho.* — O ministro disse á oficialidade da Armada que o foi cumprimentar pela assinatura dos primeiros contratos da nova frota: «Não ha o dever de nos agradecerem. Um país maritimo e colonial, como o nosso, põe em risco a sua existencia e dos seus dominios se não cuida da sua força naval».

30 *de junho.* — Tornam-se publicas as previsões orçamentais para 1931-1932, com um saldo de 2.000 contos. O ministro diz haver um saldo anterior de 4.000 contos. Confessa que as receitas baixaram entre 150 e 160 mil contos; que as despezas só baixaram 44 mil contos, mas para a contra-partida, tendente ao equilibrio, criou os impostos de salvação publica, e outros.

Setembro. — A politica financeira do sr. dr. Oliveira Salazar acompanha a sorte da libra, em crise.

Outubro. — E' criado o Conselho de Economia Nacional.

29 *de outubro.* — Tornam-se publicos o relatorio e contas da gerencia de 1930-1931.

O ministro afirma que o saldo é de 152 mil contos. O maximo que as despezas podiam orçamentalmente atingir era 2 milhões e 182 mil contos, e chegaram só a um milhão e 932 mil contos, tendo havido a menos nas despesas 250 mil contos. Os saldos orçamentais das três gerencias anteriores ascendem a 469 mil contos. Nos ultimos três anos a divida flutuante deminuiu um milhão e 230 mil contos.

A divida fundada aumentou 600 mil contos.

6 *de novembro.* — Chega a primeira remessa de ouro para o Banco de Portugal: 3.500 quilos, ou 600.000 libras.

23 *de dezembro.* — E' criado o Conselho Politico Nacional, de que é membro o sr. dr. Oliveira Salazar, como homem publico e não pela sua função de ministro.

1932

Os relatorios optimistas e o estado do Tesouro

11 *de janeiro* — Chegam 15.000 toneladas de prata para amoedar.

25 *de fevereiro.* — Reunem na Sala do Conselho de Estado as autoridades administrativas para conhecerem as bases do Estado Novo e as directrizes futuras da Ditadura. O Conselho de

(Vêr continuação na 9.ª pagina)

A super-comedia sem igual
no ODEON

Bons films e atracções
no ODEON

Vá ouvir
a mais agradavel das comedias
O FILHO INESPERADO
no SAO LUIZ

MINHA MULHER
NOIVA DE OUTRO
é a mais agradavel comedia do ano
em exibição no TIVOLI

"ROYAL EXCHANCE ASSURANCE CORPORATION"

RAMOS: FOGO E ACCIDENTES

Balanço Geral

ACTIVO			PASSIVO		
ACTIVIDADE SEGURADORA			ACTIVIDADE SEGURADORA		
Valores afectos ás Reservas (Titulos depositados):			Reservas de garantia	787.718.05	
Na Caixa Geral de Depositos	1.318.582.00		Reservas matematicas	68.968.58	
Debitos de Premio	224.279.89		Reservas de seguros vencidos	55.600.00	
		1.542.861.89	Séde c/Titulos	1.318.582.00	
					2.230.868.63
ACTIVIDADE FINANCEIRA			ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Séde c/resultados	1.915.663.81		Séde c/Premios	224.279.89	
Agencia	7.995.15		Séde c/C	843.608.20	
		1.923.658.96	Resultados do exercicio	167.764.13	
					1.235.652.22
		3.466.520.85			3.466.520.85

Desenvolvimento da Conta "Resultados do Exercicio„

DEBITO				CREDITO		
ACTIVIDADE SEGURADORA				ACTIVIDADE SEGURADORA		
Reservas de garantia		787.718.05		Reservas de garantia	372.210.10	
Reservas matematicas		68.968.58		Cobranças	2.866.420.33	
Reservas de seguros vencidos		55.600.00		Salvados	500.00	
Contas de seguro directo:				Recobros	190.00	
Sinistros	747.986.22				2.867.110.33	
Comissões	763.179.98					3.239.320.43
Extornos	62.420.16					
		1.573.586.36				
			2.485.872.99			
ACTIVIDADE FINANCEIRA						
Contas de Seguro directo:						
Gastos gerais						
Pessoal	157.836.00					
Material	148.385.61					
		306.221.61				
Impostos:						
Estadoais	213.752.10					
Municipais	65.654.03					
		279.406.13				
			585.627.74			
Séde c/C			55.52			
Agencia			05			
			585.683.31			
Saldo			167.764.13			
			3.239.320.43			3.239.320.43

Cambio do fecho: Esc. 110$20

O Chefe da Contabilidade (a) *W. de Menezes*

O Agente Geral (a) *M. Casal*

"LA NATIONALE-VIE"

Balanço Geral

ACTIVO			PASSIVO		
ACTIVIDADE SEGURADORA			ACTIVIDADE SEGURADORA		
Valores afectos ás Reservas (Titulos depositados):			Séde c/Depositos Garantia	500.000.00	
Na Caixa Geral de Depositos	9.250.156.10		Reservas	8.016.438.18	
Contas de seguro directo	728.871.24,6		Contas de seguro directo	7.397.70	
Contas de reseguro	1.258.443.74				8.523.835.88
		11.237.471.08,6	ACTIVIDADE FINANCEIRA		
ACTIVIDADE FINANCEIRA			Flutuações de valores	1.994.983.55	
Emprestimo s/Apolices	324.006.56		Séde c/C	1.115.289.81,6	
Caixa	248.295.47		Lucros segurados	2.578.41	
		572.302.03	Contribuições a pagar	35.414.92	
					3.148.266.69,6
			Lucro		137.670.54
		11.809.773.11,6			11.809.773.11,6

Desenvolvimento da Conta "Resultados do Exercicio„

DEBITO			CREDITO		
ACTIVIDADE SEGURADORA			ACTIVIDADE SEGURADORA		
Contas de seguro directo	9.751.442.70		Contas de seguro directo	10.265.223.14	
Contas de reseguro	1.496.484.15		Contas de reseguro	1.540.305.34	
		11.247.926.85			11.805.528,48
ACTIVIDADE FINANCEIRA			ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Participação segurados	1.816.49		Juros emprestimos	12.852.76	
Despesas gerais — material	439.893.40		Juros dos Bancos	8.926.04	
		441.709.89			21.778.80
Lucro		137.670.54			
		11.827.307.28			11.827.307.28

O Chefe da Contabilidade (a) *W. de Menezes*

O Delegado Geral em Portugal (a) *M. Casal*

Desportes

II Grande Prova de Resistencia e Turismo, atravez do país

Dentro de poucos dias, vai ser conhecido o novo regulamento desta importante prova automobilista, que a revista «O Volante» vai organizar de 20 a 25 de junho proximo.

A prova, este ano, deve despertar maior interesse, tanto pelo publico que se interessa pela marcha da prova, como para os concorrentes, pois além do percurso que será de 1.800 quilometros através do País, haverá umas provas complementares, nas seis «étapes» principais, como sejam: uma subida de rampa, um quilometro de arranque, um arranque a frio, um concurso de elegancia, e as provas complementares do Estoril, que incluem um circuito de velocidade.

Para a possivel realização desta importante prova, colaboraram directamente com «O Volante», além do Automovel Club de Portugal, que a controla oficialmente, o Conselho Nacional de Turismo, Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, e as Comissões de Iniciativa de Evora, Covilhã, Braga, Curia e Tomar.

No nosso meio automobilista, aguarda-se com o maior interesse a publicação do regulamento, que segundo nos informam, está feito de maneira a tornar a prova interessante e de dificil disputa.

O pão de diabeticos

«... *Sr Director*:—Completando os dizeres da minha carta, cumpre-me esclarecer v. (juntando a competente prova, numa amostra de pão de regime para diabeticos de fabricação da Manutenção Militar), dizendo-lhe que não foi bem informado, quando diz no ultimo periodo do seu artigo do «Diario de Lisboa», de 13 do corrente, o que em seguida se lê:

«Em boa verdade devemos declarar que temos as melhores informações acêrda do pão para doentes que entre nós se fabrica já, como seja o manipulado pelo Manutenção Militar, e que é de molde a dispensar os produtos estrangeiros similares».

Este pão de regime, a que v. se refere, é geralmente muito desigual; vitreo; não é digerivel, causando digestões penosas, mesmo dolorosas.

Em boa verdade, o pão de regime de fabricação nacional não é de molde a dispensar o pão de regime estrangeiro, designadamente aquele a que v. se refere, se quizermos proteger a saude das pessoas que com eles precisarem de se alimentar, se quizermos atender ás necessidades dos doentes diabeticos, se quizermos, imparcialmente, dar, com verdade, uma informação exacta.

Quem come este pão é que dele pode dar informação. Infelizmente, informo v. por experiencia propria.

Junto, igualmente, uma amostra do pão de regime para diabeticos francês (Heudbert), completamente friavel e digerivel, para v. comparar ao nacional. De v., etc.— *C. Alves de Sousa*».

Liga dos Combatentes

A assembleia geral da agencia de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra aprovou por unanimidade um voto de saudação, agradecimento e louvôr ao sr. capitão Artur Gerardo Bastos dos Reis, fundador da delegação da mesma Liga em Arruda dos Vinhos, pelos muitos e revelantes serviços por ele prestados áquela colectividade.

Na mesma assembleia geral, foi o sr. capitão Bastos dos Reis eleito para fazer parte da direcção da mesma agencia, durante o ano economico de 1932-1933.

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal realizou no passado domingo o treino Vendas Novas-Lisboa, tendo sido soltos 1.286 pombos. No proximo dia 30 realiza-se o treino Estremoz-Lisboa, (136 quilometros), devendo os pombos ser entregues nas zonas habituais até ás 12 horas de sabado. Os socios que desejarem concorrer ao concurso de Mérida devem entregar os boletins de inscrição acompanhados da respectiva importancia, na séde da Sociedade das 21 ás 23 horas do dia 2 de Maio.

Gremio do Minho

Passa amanhã o 10.º aniversario do Gremio do Minho que, sobretudo, de ha três anos a esta parte, tão esforçadamente se tem empenhado em valorizar a acção regional e, dentro dela, em servir a Provincia do Minho.

As directrizes supremas dessa acção foram confiadas a um Conselho Provincial ao qual será dada posse no proximo domingo numa festa que promete ser brilhante. As comemorações do aniversario iniciam-se no sabado com um sarau seguido de baile.

Jantar de homenagem

Por iniciativa dum grupo de amigos, realiza-se amanhã, no «Skeet Club», um jantar de homenagem ao nosso colega na Imprensa sr. M. Castelo Branco, activo propagandista do desporte de Tiro a chumbo.

A OBRA DO MINISTRO DAS FINANÇAS

Os cinco anos de gerencia do dr. Oliveira Salazar

(*Continuação da 7.ª pagina*)

ministros publica uma nota oficiosa que anuncia que o ministro das Finanças vai tomar uma nova orientação na administração da sua pasta.

27 de fevereiro.—Tornam-se publicas as providencias de caracter economico que o governo vai adoptar: aumento de taxas aduaneiras sobre certas mercadorias, e sobre emolumentos de importação, plano de mementos de importação, plano de dotações orçamentais para fazer face ao desemprego. Cria-se o imposto do desemprego.

5 de abril.—As Camaras Municipais do país expõem ao ministro das Finanças no sentido de lhes serem aliviados os encargos.

28 de maio.—O sr. dr. Oliveira Salazar recebe do Governo e das forças militares as insignias da Gran Cruz da Torre e Espada. E' tornado publico o projecto da nova Constituição. O ministro das Finanças pronuncia as seguintes palavras: «Ouço dizer que ha pessoas não satisfeitas com a Ditadura. Eu formo na primeira linha dos descontentes. Meço com desgosto a grande distancia que vai da nossa capacidade de realização aos nossos desejos de servir».

25 de junho.—Demite-se o governo do sr. general Domingos de Oliveira. O sr. dr. Oliveira Salazar é encarregado, a 28, de formar ministerio.

5 *de julho*.—O sr. dr. Oliveira Salazar assume a presidencia do novo ministerio, mas continua a gerir a pasta das Finanças.

12 *de junho*.—O sr. dr. Oliveira Salazar diz que «O Governo procura atrair os homens sérios e uteis, quer os sempre afastados da actividade politica, quer mesmo os que hajam militado em partidos».

9 *de novembro*.—E' apresentado o relatorio, com as contas de 31-32. Eis a sua expressão geral: 150 mil contos de saldo pelo excesso de receitas sobre despesas.

Diz o relatorio: «Apesar de todos os esforços para as manter no seu antigo nivel, as receitas têm sucessivamente baixado, havendo quasi uma diferença de 170 mil contos entre a gerencia de 28-29 e a de 31-32. Ha motivos especiais para o decrescimento de uma ou outra, mas a causa que se encontra na base do fenomeno é para quasi todos os rendimentos a crise economica geral». A divida flutuante, segundo o relatorio, está reduzida de 205 mil contos sobre 1931 e de um milhão e 436 mil sobre 1928. Os depositos no estrangeiro subiram de 4.519.000 libras (junho) para 5.157.000.

Outra frase: « é preciso que a maquina do Estado renda mais e melhor».

23 *de novembro*.—Tomam posse os componentes da União Nacional.

7 *de dezembro*.—Publica-se o decreto que regula a forma de punição de delitos politicos, e, concede-se uma amnistia, que exclui 50 cidadãos.

1933

Entra-se na Constituição Nova

23 *de fevereiro*.—Torna-se conhecido o projecto definitivo de Constituição.

19 *de março*.—Realiza-se o plebiscito sobre a Constituição, que é aprovada.

12 *de abril*.—O sr. dr. Oliveira Salazar, encarregado de formar ministerio, apresentou a lista do novo governo, continuando a gerir a pasta das Finanças.

★ ★ ★

Nestes cinco anos de actividade na pasta das Finanças foram publicados muitos decretos, reformas, regulamentos, leis tributarias, criação de algumas instituições de função financeira e economica, e a que não podemos fazer referencia.

LIVROS NOVOS

«Jogos de leitura e escrita para crianças»

A ilustre professora sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos acaba de prestar um alto serviço á educação infantil. O seu livro—«Jogos de leitura e escrita segundo a metodica global do dr. Decroly»—é um magnifico trabalho sobre a selecção, adaptação e execução dos jogos, como metodo de ensino ás crianças. O sr. dr. Faria de Vasconcelos, apresentando esse livro, diz com a sua habitual eloquencia e proficiencia:

«Como se sabe, a obra da ilustre pedagogista belga tem por base, por um lado, a psicologia da criança, e, por outro, o meio social em que ela vive. E' das suas necessidade individuais e das do meio social que Decroly parte para a organização dum programa de actividades, agrupadas em torno de centros de interesse correspondentes a estas necessidades: assim, a criança tomará conhecimento, em primeiro lugar, da sua personalidade e, em segundo lugar, da ambienia natural e humana que a rodeia».

Nestas luminosas palavras se condensa o metodo da insigne pedagogista que a sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos estuda e apresenta, modelarmente, fazendo-o acompanhar de graficos e quadros, onde o aluno pode, com facilidade e sugestivamente, aprender e dar a sua lição.

A sr. D. Olinda Tavares dos Santos é digna dos nossos elogios pelo serviço que prestou á bibliografia infanti, sob todos os aspectos, valioso e utilissimo.

«Marrocos»

O distinto publicista José de Esaguy vai agora publicar uma obra sobre «Marrocos», profusamente ilustrada, com a sua historia e costumes. Dessa obra saíu agora o numero «specimen», em optimo papel «couché», e com muitas gravuras, uma delas em tricromia. Trata-se duma edição artistica, de muito gosto, que deve interessar o leitor, visto que portugueses de antanho andaram e pelejaram, em Marrocos, que guarda ainda muitos e nobres vestigios da sua estadia ali.

«O Pesador de almas»

Traduzido e prefaciado pelo sr. Henrique Costa saiu agora, editado pelo livreiro sr. Nunes de Carvalho, «O Pesador de Almas», obra de elevada espiritualidade, do grande escritor francês André Maurois. Trata-se dum curioso estudo cientifico, em parte romanceado, em que o fantastico e o real se fundem, marcando o movimento da alma torturada dum sabio. O autor dos «Climats» afirma nesta obra as suas superiores qualidades de psicologo.

Para os nossos pobres

Do anonimo M. S. recebemos 60$00 para serem entregues a um pobre carpinteiro a favor do qual fizemos um apelo.

Agradecemos em nome do contemplado.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Bailados da "Salada de Frutas" no Coliseu

Entre as maravilhas que avultam na nova super-revista "Salada de Frutas" em cena no Coliseu, e que é um exito todas as noites, contam-se os bailados dos arcos, "Viva la gracia", "As alegrias do inverno", o "Encanto da valsa", e outros arrebatadores momentos coreograficos por M.elle Lou, The Mary-Alba Sisters e Carlos Lisboa. Hoje no Coliseu, ás 20,30 ou ás 22,45.

Provincias

MURTOSA 17.—Decorreram brilhantes as cerimonias da Semana Santa na igreja matriz desta vila, regorgitando sempre o templo de fieis e desempenhando magistralmente o seu repertorio, no coro, uma orquestra local, sob a regencia do sr. Alipio da Silva Portugal, digno professor desta vila.

—No teatro-club desta vila, realizou ontem á noite um espectaculo um conjunto artistico, organizado pelo nosso conterraneo actor Joaquim Miranda, do qual faziam parte os actores Heitor de Vilhena, Jacinto Santos, Ataide Perry e as actrizes Lda Santos, Maria Santos e Alice Miranda. Foram representadas as peças «O 39 da 8.ª» e «O Gaiato de Lisboa».

—Prosseguem activamente os trabalhos na Casa dos Escoteiros. Estes trabalhos são feitos á custa do governo, pela Comissão do Desemprego, realizando-se ali, no proximo domingo, um espectaculo.

ARRONCHES, 17.—Ontem, pelas 17 horas, na sala da aula do sexo feminino desta vila, realizou-se uma sessão solenizando a inauguração da Caixa Escolar.

Presidiu á sessão o sr. dr. Ferreira da Silva, delegado de saude neste concelho, tendo como secretarios os srs. Francisco Romão Tenorio, presidente da Camara Municipal; e D. Domingas Sains, professora oficial.

Falou em primeiro lugar o professor sr. Joaquim de Almeida Castelhano, que expoz os fins altruistas da Caixa Escolar e os grandes beneficios que dela podem advir para os alunos pobres, e apelou para todos, a fim de que a Caixa atinja o fim para que foi instituida.

Em seguida falou o sr. Henrique Tavares sobre a instrução e as vantagens que dela advêm para a felicidade dos povos.

Terminou a serie de discursos o sr. dr. Ferreira da Silva, que fez varias considerações de ordem social e se referiu á higiene que deve existir nas escolas. Alguns alunos recitaram poesias e dialogos.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. Finda a sessão realizou-se um baile infantil.

MELGAÇO, 18.—Principiaram as obras da estrada espanhola, que vem enlaçar em S. Gregorio com a portuguesa. Esta ligação representa um dos grandes melhoramentos que a população de Melgaço ha muito desejava.

—Um rapaz encontrou um fulminante de dinamite no local das obras municipais. Como lhe batesse com uma pedra o fulminante rebentou, ferindo-o gravemente.

—Em S. Gregorio, os vadios jogam constantemnte o foot-ball, deteriorando a estrada e dificultando o transito. Chama-se para este facto a atenção das autoridades competentes.

VILA VELHA DE RODAM, 20—Realizou-se ontem, com o acto civil em casa da noiva, e o acto religioso na capela da aldeia de Gavião, o casamento da menina Maria Carmona Morgado, filha dos srs Manuel Esteves Carmona e D. Maria da Cruz Morgado Carmona, com o aspirante do quadro interno aduaneiro da Alfandega de Lisboa, sr. Antonio Pinto de Oliveira Rocha, filho do tesoureiro da Fazenda Publica, sr. Manuel Maria da Rocha, e da sr.ª D. Matilde Pinto de Oliveira Rocha.

Foram padrinhos da noiva o sr. dr. Joaquim Gomes Belo, conservador do Registo Predial em Covilhã e a sr.ª D. Maria da Conceição Morgado Pires Ferreira, e do noivo seus pais.

—Retirou hoje para Coimbra o sr. dr. Luiz Laia Nogueira, que entre nós esteve passando as férias da Pascoa.

—Encontram-se aqui, de visita a seus pais, o sr. dr. João Mendes Paulo e sua esposa, sr.ª D. Margarida Laia Nogueira.

—Encontra-se nesta vila, em goso de férias, o sr. dr. José Pinto de Oliveira Rocha.

—A chuva dêstes ultimos dia veio alegrar os lavradores, pois que apresentando as searas um aspecto prometedor, vêr-se-iam na contingencia de as ver morrer com sêde. sêde.

MUSICA

Recital de "lieder"

Realiza-se esta noite, no Salão do Conservatorio, a apresentação do cantor Francisco Caldeira Cabral, colaborador prestigioso do Renascimento Musical, que se utilizou das suas versões em português dos textos da «Paixão segundo S. Mateus» de Bach e do «Orfeo» de Monteverdi.

Francisco Caldeira Cabral, que foi em Berlim discipulo do professor Hermann Weissenborn, escolheu para o seu programa o que ha de melhor no genero «lieder», dos mais consagrados autores alemães,—Schubert, Schumann, Wolf e Strauss; franceses,—Fauré, Debussy, e Duparc; e dum espanhol,— Turina. Acompanha-o Jaime Silva (Filho), o que equivale a dizer que o acompanhador será em boa verdade um colaborador.

Musicas novas

«Aventura de amor» é o titulo com que o distinto compositor musical sr. Carlos Correia Nóbrega e Sousa apresenta uma valsa, composição da sua autoria, que alcançou um grande exito de venda.

DE LUTO

Mario Pinto

Victimado por uma meningite, faleceu ontem o sr. Mario Pinto, empregado no comercio, que era muito estimado e gosava de grande prestigio na sua classe.

O falecido era filho do sr. Alfredo Pinto, compositor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e irmão das sr.as Ester Pinto Marques, Irene Pinto e dos srs. Acacio Pinto e Emilio Pinto.

O extinto deixa viuva a sr.a D. Amalia Pinto e uma filha de 4 anos.

O seu funeral, que é civil e a pé, realiza-se amanhã pelas 15 horas, para a cemiterio da Ajuda.

Maria do O' Mateus de Sousa

Faleceu hoje a sr.a D. Maria do O' Mateus de Souza, mãe do sr. Carlos de Souza e sogra da sr.a D. Izaura Costa Sousa, filha do banqueiro sr. Julio Costa da Casa Dias Costa & Costa.

O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada. A' familia enlutada, apresenta-mos sentidas condolencias.

ANUNCIO

2.a Vara Civel e Comercial de Lisboa

Por este juizo de Direito—cartorio do 4.o oficio—e pelos autos de petição para concordata, da firma Santos, Santos (Irmãos) Limitada, com séde nesta cidade e estabelecimento no Campo das Cebolas, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio e nos termos do artigo 303 do Codigo do Processo Comercial, citando quaisquer credores incertos e os certos, que não aceitaram a mesma concordata, os quais vão abaixo indicados, para no praso de 5 dias, posteriores ao praso dos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata.

Credores que a não aceitaram: Banco Nacional Ultramarino—Carl Mittelbach—Fabrica de Loiça de Sacavem, Limitada—Fortunato Gomes de Pina—J. P. da Conceição & Ribas Limitada—João Batista Sampaio—Ricardo dos Santos Gaio, Filho—Lisboa, 8 de Abril de 1933.

O escrivão
Antonio Sampaio de Andrade
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
DIVISÃO DE VIA E OBRAS
SERVIÇO DE CONSTRUÇÃO

No dia 18 de Maio de 1933 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque n.o 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a Empreitada de Construção de catorze habitações, incluindo os respectivos arruamentos, passeios, vedações, muros de supórte e canalizações interiores e exteriores, de agua e esgoto, para ampliação do Bairro para agentes em Vila Nova de Gaia.

As condições de concurso estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção—Calçada do Duque, n.o 20, e nas sédes das 4.a e 8.a Secções de Conservação, respectivamente, em Coimbra C. e em Campanhã, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de Esc. 15.000$00 (quinze mil escudos) e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

A base de licitação é de Esc. 625.000$00 (seiscentos e vinte e cinco mil escudos).

Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição, no registo da Companhia, tenha sido admitida.

Para serem inscritos, deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos, com os documentos acima referidos, deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos, dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registo da Companhia essa inscrição serve para concursos futuros.

Lisboa, 22 de Abril de 1933.

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Venda de sucata metalica

No dia 8 de maio, pelas 12 horas e 30, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Cómissão Executiva desta Companhia, terá lugar uma licitação para a venda de sucata diversa.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, 20, todos os das uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Abril de 1933.

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria de Lencastre e Tavora Fiuza, D. Maria Adelaide Salema Rollin, D. Maria Eugenia de Sá Ferreira Mayer, D. Paulina Rollin Melo e Brito, D. Margarida Magalhães, D. Maria Carlota Senna, D. Maria Luiza Santos Silva Faria e D. Izabel Kluft Lopes da Silva.

—Faz anos hoje a sr.a D. Mariana do Carmo Mayer.

Casamentos

Na paroquial da Madalena, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Georgina de Almeida, filha da sr.a D. Maria Tereza de Almeida, e do sr. José Augusto de Almeida, funcionario publico aposentado, com o sr. Manuel Pombo Cardoso, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.a D. Amelia Pombo Cardoso Ramalhete e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Pires Ramalhete.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais do noivo um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecido grande numero de valiosas prendas, para Vila Velha de Rodão, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

A sr.a condessa de Campo Belo, (D. Filipa) teve o seu bom sucesso no Paço de Campelo. Mãi e filha encontram-se de saude.

A Caridade

Realiza-se amanhã, no Cinema Condes, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante «matinée cinematografica» de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo para aquisição de bengalas brancas, para os cegos pobres, sendo o programa elaborado pela «Films Castelo Lopes», o que será sobeja garantia de boa organização.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante «matinée de caridade» estão desde já á venda no camaroteiro do Cinema Condes.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á estreia de ante-ontem da nova revista «Salada de Frutas»:

D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eliza da Costa Novais, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Delfina de Mesquita, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, senhora de Henrique de Holanda, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Graziela Branco Santa Rita, senhora do capitão Luna de Oliveira, D. Lucilia Simões Braga, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Margarida Garcia Rosado, D. Madalena Bernaud Cayola, D. Maria Pavão, D. Maria Adelaide Pinto de Azevedo, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Francisca de Vasconcelos e Castro, etc.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante ás representações da peça «Rainha Santa»:

D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Leça da Veiga Esmeraldo, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo e filha, D. Alice Ferreira de Castro de Vilhena e filha, senhora de Antonio Ramalho, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Amelia Galveas Mendes e filhas, D. Maria José da Camara Vilar, senhora de Mario Barraca, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, D. Maria de Lourdes e D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros Teixeira, etc.

Em viagem

Os srs. condes de Alcaçovas, e seus filhos, encontram-se no Porto.

—Com sua esposa, a sr.a D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e sua filha D. Regina, encontra-se no Porto, o sr. Elizio Pereira do Vale.

—No seu automovel regressou da Figueira da Foz, com sua esposa, a sr.a D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, suas cunhadas sr.as D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e seu cunhado sr. Tomaz de Lemos de Serra e Moura, o nosso querido amigo capitão de infantaria sr. Paulo Benard Guedes.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Maria Salomé Corrêa de Sampaio de Vasconcelos Porto, e de seus filhos, regressou á sua casa no Porto, o distinto engenheiro sr. Antonio de Amorim de Vasconcelos Porto.

—A' sua casa em Peniche, regressou o sr. Francisco de Freitas Trindade.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a menina Maria Stela Biker Correia Ribeiro, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Em franca convalescença, da grave enfermidade que a reteve no leito durante algum tempo, entrou a sr.a D. Cesaltina Vicente de Azevedo e Silva.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a senhora D. Sara Carvalho de Andrade Costa.

Fauteils-Cama
BARBOSA & COSTA, Ld.a
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
60—Rua da Prata—62

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.o — Telefone 26915
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Rainha Santa».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—20 e 30 e ás 22 e 30—«Salada de Frutas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguas Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

A graça de Oscarito na nova revista do Coliseu

Oscarito popularizou-se num pronto em Lisboa. A sua graça foi como um rastilho que acendeu o riso e a gargalhada em toda a Lisboa. Mas em peça alguma atingiu a hilaridade que desperta na nova revista do Coliseu "Salada de Frutas". As suas cenas cómicas são na verdade inimitaveis. Oscarito é, além de actor, um extraordinario excentrico. Hoje, no Coliseu, ás 20,30 ou ás 22,45.

FABRIKOID DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.
PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

ASFALTO
de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefef. 21738

ESTRANGEIRO

Repeite o retrato em filme dispositivo, que os fotografos estrangeiros lhe querem vender, pelos lindos retratos metalisados que fazem os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A SITUAÇÃO ALEMÃ

LAVRA O DESCONTENTAMENTO

entre os antigos combatentes

BERLIM, 28.—Seldte, ministro do Trabalho e chefe dos «Capacetes de Aço», inscreveu-se no partido racista. Hitler dispõe agora do exercito castanho, das tropas de assalto racistas, do exercito negro, das tropas de protecção e do exercito «Feldgrau» dos «Capacetes de Aço». No entanto, a brusca destituição do tenente-coronel Duesterberg, seguida da de outras personalidades dirigentes dos «Capacetes de Aço», causou uma pessima impressão entre os antigos combatentes nacionalistas e oficiais do antigo exercito. Seldte confirmou que aquela destituição era consequencia das divergencias de pontos de vista sobre a situação dos «Capacetes de Aço» no quadro da revolução racista.—(Havas).

O lugar-tenente de Hitler

BERLIM, 28.—Na qualidade de chefe do partido nacional-socialista, Hitler nomeou director da comissão central daquele partido Rudolf Fess, designando-o como seu substituto, munido de todos os poderes para em seu nome tomar todas as resoluções com respeito á direcção do partido.—(Havas).

Relações germano-americanas

BERLIM, 28—Os jornais comentam com satisfação o discurso que o dr. Luther pronunciou na Casa Branca, quando entregou as suas credenciais de embaixador ao presidente Roosevelt. Luther afirmou que a revolução alemã apenas teve caracter politico e que, antes de mais nada, foi a expressão dum movimento profundo da alma popular.

«O governo do Reich, declarou, deseja manter e consoldar a paz universal e está pronto a colaborar com os outros povos em qualquer obra politica ou economica.—(Americana).

Os refugiados israelitas

VARSOVIA, 28.—As associações judaicas da Polonia pediram ao governo inglês que autorize o estabelecimento dos refugiados israelitas alemães na Palestina.—(Americana).

Epidemia de sarampo em Quito

QUITO, (Equador), 28. — Declarou-se nesta capital, com caracter extremamente virulento, uma epidemia de sarampo que põe em perigo a vida de todas as crianças.

Fôram ontem a enterrar em consequencia dessa epidemia, 24. — (United Press).

A agitação em Cuba

HAVANA, 28. — Em Marianau foi morto, a tiro, por um soldado cubano com quem tivera um conflito, o sr. José Maria Espinosa, cunhado do famoso pugilista Kid Chocolate.—(United Press).

Reune-se o Congresso argentino

BUENOS AIRES, 28. — Por um decreto presidencial foi convocado o Congresso a reunir-se no dia 3 de maio proximo. — (United Press).

General Nobile

BERLIM, 28. — O general Nobile é esperado nesta capital dentro de poucos dias, seguindo daqui para a Italia.—(Americana).

Aracy Cortes no Coliseu

No Coliseu, na super-revista "Salada de Frutas„, a novidade teatral mais empolgante e de maior sucesso do momento, resplandece Aracy Cortes, a castiça brasileira, como astro de primeira grandeza, nos seus expressivos sambos "Ahi, hein?!„, "Arrasta a sandalia, morena„, "Quando eu morrer„, na lindissima canção "Minha Favela„ e no lindo "Fox Americano„.

Hoje, em 2 sessões, ás 20,30 ou ás 22,45.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

As relações luso-brasileiras

e o Instituto de Alta Cultura

RIO DE JANEIRO, 28.—Os dirigentes da Federação das Associações Portuguesas têm o maior empenho em que o Instituto de Alta Cultura luso-brasileira seja inaugurado no dia de Camões (10 de junho proximo). O embaixador, dr. Martinho Nobre de Melo, interessa-se muito por esta iniciativa. Pelo que diz respeito ao Brasil, todas as formalidades são preenchidas. Falta a confirmação oficial de Lisboa, que se espera a cada momento.

Os membros influentes da colonia puzeram á disposição do embaixador de Portugal a quantia necessaria para a realização da ideia e comprometeram-se a entrar anualmente com a verba necessaria para a manuterção do Instituto, cujo projecto foi elaborado pelo dr. Martinho Nobre de Melo e por Carlos Malheiro Dias. O trabalho foi sucessivamente aprovado pelo reitor da Universidade do Rio de Janeiro e pelos ministros das Relações Exteriores e da Educação.

A Federação deseja celebrar a festa da raça com a sessão inaugural do Instituto.—(Americana).

O estado do dr. Getulio Vargas

continua a ser satisfatorio

RIO DE JANEIRO, 28.—O dr. Getulio Vargas continua a interessar-se pela administração publica, recebendo os ministros no quarto onde se encontra em tratamento. Os ferimentos são graves, mas de modo algum periga a vida do chefe do governo provisorio. Não é natural que o ilustre enfermo possa deixar o leito antes de dois meses.

De todos os pontos do país se têm recebido manifestações de pesar pelo que sucedeu ao dr. Getulio Vargas e sua esposa e pela morte do capitão Pestana. Está oficialmente excluida a hipotese dum atentado.—(Americana).

O Partido Paulista

BERLIM, 28. — Numa reunião de chefes politicos de S. Paulo, resolveu-se manter o Partido Paulista, por a sua doutrina se fundar «na liberdade do pensamento e de consciencia, dentro dum Estado forte». — (Americana).

Morte dum emigrado politico

BERLIM, 28.—Morreu o antigo senador brasileiro dr. Alvaro de Carvalho, que se encontrava na Alemanha como emigrado politico.—(Americana).

A revolta espanhola

de 10 de agosto

MADRID, 28.—A 6.ª camara do Supremo Tribunal confirmou a pronuncia de 41 individuos implicados no movimento revolucionario de 10 de agosto e mandou sobrestar quanto ao julgamento de outros 119. Alem disso, 7 acusados foram declarados contumazes.—(Havas).

O rei Carol visita Belgrado

BUCAREST, 28. — Nos primeiros dias de maio, o rei Carol, da Romenia, acompanhado do sr. Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros, partirá para Belgrado com o objectivo de visitar oficialmente o rei Alexandre, da Yugo-eslavia. O principe Miguel acompanhará seu pai. — (United Press).

O governo boliviano recusou

qualquer formula de paz

ASSUNÇÃO, 28.—Tendo o governo boliviano recusado a aceitação de qualquer formula de paz no conflito com o Paraguay, proposta pelos países neutrais, Brasil, Argentina e Chile, diz-se nos meios autorizados que estas potencias vão por isso desistir de novas negociações para a solução pacifica do conflito.

Em consequencia desse facto o governo pensa declarar a guerra á Bolivia, fazendo para tanto o presidente da Republica uso dos poderes que o Congresso recentemente lhe conferiu.—(United Press).

Uma cidade bombardeada

ASSUNÇÃO, 28.—Anunciam oficialmente que uma esquadrilha de aviões bolivianos bombardeou a cidade paraguaia de Puerto Casado, matando 4 pessoas e ferindo outras quatro.—(United Press).

O programa da Conferencia

Internacional do Trabalho

GENEBRA, 28.—O Bureau Internacional do Trabalho, reunido ontem, fixou o programa da Conferencia Internacional do Trabalho, da seguinte maneira: Liberdade sindical, férias para os trabalhadores, alojamentos para as classes trabalhadoras, paralização prolongada da actividade dos aprendizes, regulamentação da abertura e fecho do comercio, trabalho indigena, regulamentação do trabalho das crianças e industrias em crise.

Durante a reunião, o delegado do Japão declarou que embora o seu país se tenha retirado da Sociedade das Nações continuará a colaborar no Bureau Internacional do Trabalho.—(United Press).

Assinou-se o tratado comercial

entre a Inglaterra e a Argentina

LONDRES, 28.—Foi finalmente assinado o tratado de comercio entre a Inglaterra e a Argentina. A cerimonia realizou-se com grande simplicidade, no ministerio do Comercio desta capital, tendo assistido a ela os membros da missão argentina e os tecnicos ingleses. Assinaram por parte da Argentina o sr. dr. Julio Rosa e por parte da Inglaterra o sr. Runciman, ministro do Comercio.

Na proxima terça feira partirá para Paris o dr. Julio Roca. De Paris seguirá para Madrid e depois para Lisboa, onde embarcará de regresso á Argentina, possivelmente no dia 5 de maio.—(United Press).

Concurso hipico internacional

ROMA, 28.—Começa amanhã, na praça de Siena, o 8.º concurso hipico internacional, em que tomam parte cavaleiros de nove nações: Italia, França, Belgica, Espanha, Portugal, Alemanha, Irlanda, Polonia e Romenia. Neste concurso, que é um dos mais importantes da Europa, figura uma prova intitulada «Premio Mussolini», que consiste numa taça de ouro que será ganha pela «équipe» que marcar três vitorias seguidas, uma em cada ano. São os cavaleiros alemães os unicos que possuem duas vitorias seguidas.—(Havas).

FENOMENOS SISMICOS

Pormenores impressionantes

do tremor de terra do Dodecaneso

ROMA, 28.—Os primeiros pormenores precisos sobre o tremor de terra que se deu na ilha de Cos acabam de ser fornecidos pelo comandante do navio «Grimani», que chegou a Brindisi, vindo do mar Egeu. Quando o navio se preparava para sair do porto de Rhodes com destino á Italia, o governador da ilha, que acabava de ter conhecimento de que ali se dera um abalo sismico, ordenou ao comandante que embarcasse diverso material sanitario e partisse para o local do cataclismo. Foi impressionante o espectaculo que se ofereceu á vista da tripulação ao chegar á ilha. Quasi todo o bairro indigena, composto de casas velhas e mal construidas, era um montão de ruinas. Só uma igreja resistiu ao abalo sismico e deve-se ao facto duma consideravel multidão de fieis se encontrar dentro do templo por ocasião do sismo, não ter sido maior o numero de vitimas. Cêrca de 50 feridos foram conduzidos para bordo do «Grimani», que os transportou para o hospital de Leros.—(Havas).

O conflito religioso no Mexico

VERA CRUZ, (Mexico), 28. — Aos gritos de «Morra Tejada» e «Viva Cristo Rei», centenas de catolicos penetraram pela força nas duas unicas igrejas de Santo André, em Tuztlan, recentemente fechadas por determinação da lei vigente contra a Igreja catolica. A'queles manifestantes juntaram-se muitos outros das municipalidades vizinhas. — (United Press).

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 28. — O Senado aprovou por 26 votos contra 15 o projecto de lei que concede poderes extraordinarios de emergencia ao governo, inclusivé o de decretar a censura prévia á Imprensa.

Este projecto fôra anteriormente aprovado na Camara, pelo que entrou hoje em vigor. — (United Press).

Toda a sua inquietação de se deixar desactualizar; toda a sua ansia de saber novidades; todo o seu desejo de andar em dia com tudo o que vai pelas artes e ciencias, pela vida social, politica e mundana, a tudo isso responde o "Diario de Lisboa„ mensal, que sairá de 1 a 5 do proximo mês de maio.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobilias, pianos, joias, papeis de credito e antiguidades, etc. na **Casa de Emprestimos Caucionados** de **Madeira & Seabra**
88-A, R. do Conde de Redondo 89 B
Juros convencionais. Transações rápidas. Sigilo

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João de Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Sifiliticos

A PRIMAVERA é a epoca mais favoravel para vos submeterdes a «Fisioterapia», unico tratamento racional que vos garante uma cura real e definitiva, com uma completa desintoxicação organica.

CONSULTORIO FISIOTERÁPICO
Dr. Indiveri Colucci
Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente) Tel. N. 2788

VITAMATE

Quer ter uma vida perduravel? **Vitamatise-se!**
Sofre de sifilis? **Vitamatise-se!**
Tem blenorragia? **Vitamatise-se!**
E' fraco, debil, abalado? **Vitamatise-se!**
Quer ter uma saude invejavel? **Vitamatise-se!**

A' venda nas boas farmacias, drogarias, bons armazens e na Central Vitamate, Rua Alves Correia, 43.

Manteiga "ZARCO"
A MAIOR PRODUÇÃO DO PAÍS
GRANDE PREMIO DE HONRA
na "Grande Exposição Industrial Portuguesa 1932"
BRINDE AOS COMPRADORES
durante esta semana de propaganda
A' venda nos bons estabelecimentos

Odéon
HOJE, A'S 21,15
ESTA IDADE MODERNA!...
extraordinaria super-comedia e notabilissimo desempenho de
JOAN CRAWFORD

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

A SITUAÇÃO MUNDIAL

As conversações de Washington e a Imprensa francesa

PARIS, 28— Os comentarios da Imprensa continuam a ser optimistas com respeito ás conversações de Washington. A atmosfera das conferencias entre Herriot e Roosevelt impressiona sobretudo os jornais, alguns dos quais manifestam o seu receio de que o Congresso mostre com respeito á cooperação mundial sentimentos menos largos do que Roosevelt. Procurando dar um balanço aos pontos estabelecidos até agora pelas conversações, o enviado especial do «Matin» diz que podem considerar-se assentes: a tregua aduaneira até á Conferencia Economica Mundial, a integração da solução das dividas de guerra nos quadros da mesma conferencia, a aceitação pelos Estados Unidos de tomar parte na fiscalização internacional do desarmamento, a oposição activa dos Estados Unidos ao rearmamento da Alemanha e a participação dos Estados Unidos em todas as consultas previstas pelo pacto Briand-Kellogg.—(Havas)

A atitude da Italia

ROMA, 28—O jornal «A Tribuna», referindo-se aos resultados das conversações de Washington, declara que a Italia não concorda com «a enganadora teoria da moeda dirigida».

Aquele jornal afirma que a estabilização das moedas é uma necessidade internacional. Com respeito ás dividas da Italia, a «Tribuna» manifesta a opinião de que o acordo de Lausana com respeito ás reparações está intimamente ligado á revisão das dividas. Relativamente á Conferencia Economica acha que esta será ineficaz, se não houver uma decisão previa com respeito ao vencimento de junho. Na questão do desarmamento a Italia está de acôrdo com os Estados Unidos, pois entende que o desarmamento é indispensavel á confiança.—(Havas)

O regresso de Herriot

WASHINGTON, 28—Herriot parte hoje desta cidade, ás 13 horas, dirigindo-se a Nova York, onde embarcará amanhã para França.—(Havas)

O contra-torpedeiro "Vouga" realizou hoje experiencias

GLASGOW, 28.—Saiu hoje de manhã para o mar o novo contra-torpedeiro «Vouga» que está em acabamento, para ser entregue ao governo português em maio proximo.

O navio efectuou durante o dia, ao largo da costa, exercicios de artelharia com cargas de combate, atingindo grandes distancias, lançamentos de torpedos com o barco parado e em andamento a diversas velocidades, e, por ultimo, provas de velocidade progressiva para determinação de numeros de rotações.

O «Vouga» recolheu a Glasgow pelas 15 horas, devendo realizar outras experiencias na proxima semana.—(Especial).

A Guarda Fiscal saudou o ministro da Guerra

O sr. general Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal, foi hoje de tarde ao ministerio da Guerra, apresentar cumprimentos ao sr. major Luiz Alberto de Oliveira, em nome daquela corporação.

Entre o ministro e aquele general trocaram-se breves saudações.

NOTICIAS DA ARCADA

Com o sr. ministro da Justiça conferenciaram hoje os governadores civis de Aveiro e Vila Real e o professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Morais Sarmento.

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio
JOAN CRAWFORD
no ODEON

NOS ALTOS ESTUDOS

O capitalismo segundo a lição do prof. Bento Carqueja

A segunda prelecção que o professor Bento Carqueja realizou esta tarde, no Instituto de Altos Estudos, foi consagrada á apreciação dos aspectos actuais do capitalismo.

A dinamica do capitalismo, afirmou o ilustre professor, é uma concepção admiravel, tendo por base a noção do consumo, da circulação e da produção. O grande tratadista Sombart demonstrou bem o que tem sido e o que tem valido a concentração capitalista.

Que dizer dos «cartels», dos «trusts» e das sociedades anonimas, a despeito dos êrros praticados por bastantes delas?

Tem sido com o auxilio do Mecanismo e do Capitalismo que pessoas de origem modesta têm podido, tanto no dominio politico e cientifico, como no economico, triunfar hoje, mais do que outrora, atingindo altas situações.

O movimento de concentração dos estabelecimentos industriais e comerciais é digno de nota, tornando-se saliente o alcance da concentração bancaria, segundo as doutrinas de Riesser.

A introdução de metodos cientificos na direcção das empresas produziu a «deshumanização» destas e a sua «condensação».

E' interessantissimo o quadro das causas economicas, sociais, orçamentais e politicas dos diversos aspectos do organismo capitalistas, depois da Grande Guerra, constituindo o principal fermento do chamado «capitalismo tardio».

Os chefes de empresas, na opinião de Eckert, foram levados a adoptar novas atitudes, para o que têm de ser dotados de novos predicados. E' certo que os antigos chefes de empresas tiveram de vencer grandes dificuldades; mas os novos deparam pela frente com o espirito ardente, ultra-especulativo, dos concorrentes e carecem de auxilio, para não morrerem.

A função do Estado tornou-se muito mais activa, para defender e organizar interesses ameaçados, tais como os da salvação de Bancos e outros estabelecimentos de crédito importantes. A protecção aduaneira tem sido tambem muito acentuada, para vencer a concorrencia estrangeira.

Pelo que diz respeito á estrutura do Capitalismo, ela apresenta variados aspectos, tais como os do capital-dinheiro, do capital-objectos, da mão de obra e dos mercados. O problema monetario é dominado pelo problema do oiro, se bem que a afluencia do oiro a certos paises, nomeadamente aos Estados Unidos, tenha constituido um mal.

Durante os anos que se seguiram á paz, os economistas concentraram a sua atenção nos principios da estabilização da moeda; para defender a paridade, é preciso, porém, que a situação não seja muito desfavoravel, sob o ponto de vista do balanço das contas.

Convençamo-nos de que vivemos num periodo de transição, em materia de capitalismo, no qqual existem inumeraveis questões a resolver, que serão apontadas na terceira prelecção.

O ilustre prelector e catedratico foi muito aplaudido pelo numeroso publico que o escutava.

CENA DE SANGUE

Uma desordem no Pote d'Agua entre senhoras vizinhas

Por causa de intrigas de senhoras vizinhas deu-se uma cena de sangue de que resultou ficarem gravemente feridos dois homens e uma mulher.

Passou-se o caso desta maneira: Conceição da Silva Gonçalves anda ha tempos de mal com a mulher do guarda civico Gabriel Antunes, por virtude de ditos e questiunculas varias.

A Conceição, que é casada com Luiz Gonçalves, saiu ante-ontem a visitar umas pessoas das suas relações. Quando, cêrca das 23 horas, regressava a casa, na Quinta do Correio Mór, letra A, ao Pote de Agua, surgiu-lhe por detrás dumas oliveiras onde estava emboscado o referido Gabriel Antunes e um amigo deste e seu vizinho de nome Antonio José Nunes.

Insultaram a sr.ª Conceição mais o marido, provocaram-no e a certa altura o citado guarda puxou da espada e desatou a agredir ferozmente o casal.

A Conceição gritou por socorro, e o Antonio José Nunes agarrou-a para que o Gabriel lhe pudesse sovar á vontade o marido. Mas o guarda estava de tal forma desvairado, que até agrediu o seu amigo cortando-lhe as mãos.

Os feridos, depois de pensados no hospital, foram presos, e o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da Policia de Segurança, logo que teve conhecimento do caso, mandou recolher o guarda agressor á 12.ª esquadra, tambem sob prisão, comunicando o sucedido á Investigação Criminal.

O agente Amado, encarregado de proceder a investigações, ouviu inumeras pessoas, as quais relatam os factos como nós dizemos, tendo deposto tambem o tal Antonio José Luiz que declarou tê-lo o guarda civico convidado a dar um passeio, sem lhe dizer ao que ia.

Monumento ao Marquês de Pombal

Reuniu-se a Comissão Executiva do Monumento ao Marquês de Pombal, que tratou de diversos assuntos de expediente e resolveu promover uma romagem á Capela da Memória em 7 de maio, das 14 ás 16 horas, para deposição de flores no tumulo do 1.º Marquês de Pombal, em comemoração do 151.º aniversario da sua morte, que passa em 8 do mesmo mês.

Tratou, além disso da adjudicação da empreitada de fundição e assentamento dos gradeamentos do monumento, que ficou pendente da aprovação do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações e aprovou as condições e caderno de encargos das empreitadas da fundição e assentamento dos candelabros, da construção de andaimes, retoque e limpesa do monumento e do empedramento á portuguesa em volta deste, deliberando anunciar imediatamente os respectivos concursos publicos.

Desapareceu a ilha de Augustin devido a um tremor de terra

ALASKA, 28. — Em consequencia dum terramoto, desapareceu a pequena ilha de Augustin, na baia de Katach, ignorando-se a sorte da população. Ignora-se até se aquela ilha era povoada. — (United Press).

HERMAN S CL VELLINAS
no ODEON

NEIL HAMILTON
no ODEON

Se não fôr A Festa Brava não é revista portuguesa de Sol e Toiros, porque essa só se representa no APOLO e continua a ser um grande espectaculo de alegria e novidade!!!

NUVENS NO HORIZONTE

A CHINA MANTEM-SE intransigente no conflito com o Japão

GENEBRA, 28—A delegação chinesa publica um comunicado em que diz o seguinte: «As recentes noticias a respeito da China setentrional dizendo que teria entabolado negociações para um armisticio, não têm fundamento. O governo chinês continua mais do que nunca resolvido a prosseguir a resistencia á agressão japonesa. Não entabolará negociações directas com o Japão, quer para umas treguas, quer para um armisticio e muito menos para uma solução qualquer do conflito, atendendo a que a invasão da China setentrional pelo Japão representa a violação do Protocolo de 1920, do Pacto da S. D. N. do Pacto de Paris, do tratado das 9 Potencias e da decisão da Assembleia Extraordinaria da S. D. N. Pediu-se a alguns dos signatarios do referido Protocolo para avisar o Japão de que o avanço das suas tropas sobre Tien-Tsin e Pei-Ping deve cessar. A firme resistencia das forças chinesas e a retomada, por estas, de Nantien-Man são a prova evidente da politica de Nanquim».—(Havas)

O desastre da estrada de Alcains

CASTELO BRANCO, 28. — *(Pelo telefone)* — Segundo as averiguações a que se procedeu, parece estar provado que o desastre de automovel foi motivado por excesso de velocidade da camioneta que era guiada por João Nunes Ribeiro, que pretendia passar á frente de outra camioneta. As duas entraram com bastante velocidade na curva do Cabeço do Carvão e, enquanto a camioneta da carreira fez a curva por dentro, a outra descreveu-a por fóra, sem se ter dado qualquer choque e sem que o «chauffeur» João Neves Martins desse conta do desastre.

O condutor da camioneta da carreira, a fim de evitar o choque, deixou ir o veiculo para a valeta e, quando quiz arripiar caminho, apareceu-lhe pela frente uma arvore, contra a qual se despedaçou.

No hospital de S. José deu hoje entrada Maximiano Fernandes Ribeiro, proprietario, de 44 anos, uma das vitimas do desastre de Castelo Branco, que apresenta fractura de craneo.

O cadaver do engenheiro sr. Julio Antonio Vieira da Silva Pinto saiu hoje de Castelo Branco, devendo chegar esta noite a Lisboa.

As corridas de touros

Informam-nos da Arcada que vai ser publicado um decreto nomeando uma comissão para estudar as condições em que poderão fazer-se no nosso país corridas de touros de morte e autorizando, excepcionalmente, a realização de duas corridas com touros de morte nos dias 30 de abril e 7 de maio.

A colhida de Bienvenida

MADRID, 28. — Mantem-se o estado de gravidade do matador de touros Manolo Bienvenida, que ontem sofreu uma colhida grave. Os medicos dizem que só passadas 48 horas depois da colhida se poderá considerar salva a vida do «diestro». As colhidas de Maravilla e Domingo Ortega carecem de importancia, podendo este tourear dentro de poucos dias. — (Especial).

Para doentes, velhos e crianças
Leite purissimo, mungido, envasilhado e distribuido, em condições de higiene ate hoje desconhecidas em Portugal.
No comicilio, em bilhas seladas, litro Esc. 1$80
Estabelecimentos Dalia-Avenida Duque Davila,165
Pedidos pelo telefone N. 2032

Esta IDADE MODERNA
no ODEON

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va a «Chic».